

Livro Eletrônico



**Estratégia**  
CONCURSOS

**Aula 15**

**Português p/ Escola de Sargentos das Armas (EsSA) Com Videoaulas  
- Pós-Edital**

Décio Terror Filho

# Coesão e coerência textual; mecanismos de coesão; a ambiguidade; a não-contradição; paralelismos sintáticos e semânticos; continuidade e progressão textual.

## Sumário

<b>1 – Coesão textual</b> .....	<b>2</b>
1 – <i>Coesão recorrencial</i> .....	3
2 – <i>Coesão referencial</i> .....	7
A. <i>Sinônimos</i> .....	7
B. <i>Hipônimos e hiperônimos</i> .....	10
C. <i>Pronomes</i> .....	12
D. <i>Pronomes demonstrativos</i> .....	13
E. <i>Coesão referencial com o pronome relativo “que”</i> .....	26
F. <i>Com advérbios ou locuções adverbiais</i> .....	32
G. <i>Coesão referencial com artigo</i> : .....	32
H. <i>Elemento de coesão por omissão (elipse)</i> .....	34
3 – <i>Elementos sequenciadores ou operadores argumentativos</i> .....	35
<b>2 – Paralelismo</b> .....	<b>38</b>
<b>3 – Intertextualidade</b> .....	<b>44</b>
<b>4 – Ambiguidade</b> .....	<b>48</b>
<b>5 – Lista de questões</b> .....	<b>60</b>
<b>6 – Gabarito</b> .....	<b>86</b>



## 1 – COESÃO TEXTUAL

Olá, pessoal!

Ao falarmos de “Articulação do texto: pronomes e expressões referenciais, nexos, operadores sequenciais.” estamos falando de coesão textual, que é a conexão de ideias dentro de um texto que é dada por articuladores como pronomes e expressões referenciais, nexos, operadores sequenciais.

Antes de falarmos da coesão textual, devemos entender o que é coerência. A **coerência** é o resultado de articuladores no texto que transmitem a harmonia de pensamento. Ela é pautada na lógica, com produção de sentido possível. A ruptura desta lógica ocorrerá por desvio do uso desses articuladores. Por exemplo:

Se estou em dificuldades financeiras e necessito de um veículo para me locomover ao trabalho, há lógica em comprar um carro de luxo?

Certamente, não!

Então, se uma agência de carros me oferece um veículo novo, pela lógica financeira em que me encontro, devo recusar, pois não terei como pagar.

No texto, a coerência é a utilização de articuladores que mantenham a lógica. A incoerência ocorre quando o produtor do texto, por desconhecimento ou até mesmo intencionalmente, utiliza marcadores linguísticos inconvenientes ao resultado esperado.

Por exemplo:

*Faço faculdade, **mas** aprendo muito.*

O enunciado “Faço faculdade” nos transmite a ideia de estudo, o que nos levaria à conclusão de que naturalmente aprenderíamos muito neste ambiente do saber. Não caberia, então, na relação entre esses dois enunciados, a conjunção “mas”, por transmitir valor de oposição, contraste. Tendo em vista manter a coerência nos argumentos, o ideal neste contexto seria a conjunção “portanto”, “logo”, pois transmitiria um resultado esperado.

A incoerência pode ter ocorrido porque o autor não prestou atenção no valor do conectivo “mas”. Assim, teríamos um vício na linguagem.

Mas essa incoerência poderia ter sido proposital, pois a intenção do autor seria justamente a de criticar o ensino nas faculdades. Diante desse novo contexto, percebemos que a frase passa, agora, a ter coerência.

Resumindo, percebemos que a coerência se baseia na lógica, na harmonia dos elementos linguísticos em seu contexto. A incoerência, portanto, será o rompimento dessa lógica.

Para que haja coerência no texto, necessitamos da utilização dos elementos de coesão.

A **coesão** é o elemento que faz as ligações entre as palavras do texto para gerar a harmonia entre os argumentos.



Assim, no exemplo anterior, vimos que a conjunção “mas”, numa primeira leitura, traria incoerência. Essa conjunção é o elemento coesivo, e sua utilização gera a coerência ou não nos argumentos, dependendo sempre do contexto. Portanto, a **coesão é o resultado da boa utilização dos elementos de coesão**.

Normalmente, dizemos que a coesão está no plano gramatical (o uso das palavras) e a coerência está no plano dos sentidos (a interpretação dos elementos coesivos no plano do texto, dos argumentos).

Vários são os mecanismos de coesão. Eles podem ligar palavras ou orações (coesão sequencial, também chamados de operadores argumentativos), ser elemento de referência a algo expresso anteriormente ou posteriormente (coesão referencial) ou pode repetir o vocábulo por motivo de ênfase ou estilo (coesão recorrencial).

## 1 – COESÃO RECORRENCIAL

Começando com a explicação do último deles, muitas vezes, nós nos deparamos na escrita com a repetição de vocábulos. Essa repetição pode ser intencional ou não.

Um dos princípios fundamentais da coerência/coesão de um texto é a necessidade de se repetir, em seu desenvolvimento linear, elementos anteriores. Mas, se por um lado as repetições são inevitáveis, por outro devem ser feitas sob determinadas condições, a fim de não tornar o texto deselegante ou monótono.

Em termos gerais, a repetição de palavras só é considerada um problema na composição de um texto sob algumas condições, expostas a seguir.

- a) Quando há proximidade entre os vocábulos repetidos:

*Oscar tinha um sítio. Um dia Oscar resolveu viajar.*

- b) Quando os vocábulos são rigorosamente os mesmos, sem qualquer expansão ou redução e mesmo sem variação de gênero ou número:

*O tráfico de animais silvestres constitui prática ilegal. Para coibir a prática ilegal, as autoridades responsáveis montam barreiras nas estradas, para impedir as tentativas de exportar os animais silvestres.*

- c) Quando ocorre em número excessivo:

*Sempre gostei das viagens de ônibus, mas atualmente considero as viagens de ônibus uma verdadeira provação, pois o que vem caracterizando as viagens de ônibus é uma profusão de ruídos de toda espécie, o que torna as viagens de ônibus um desafio aos nervos de um pacato passageiro.*

Ainda assim, em alguns casos especiais (textos publicitários, literários, ditados populares), a repetição **não** é vista como deficiência, quando há a intenção, por motivo de ênfase ou estilo:

*Quem bebe cerveja alemã, não bebe outra cerveja; quem bebe cerveja dinamarquesa, bebe qualquer cerveja; quem bebe cerveja inglesa não gosta de cerveja.*



Também no caso de o termo repetido estar sendo usado em outro sentido, a repetição não é vista como um problema textual:

*Quem casa quer casa.*

De acordo com as palavras de Othon M. Garcia, “*se a repetição resultante da pobreza de vocabulário ou de falta de imaginação para variar a estrutura da frase pode ser censurável, a repetição intencional representa um dos recursos mais férteis de que dispõe a linguagem para realçar as ideias:*

*Tudo se encadeia, tudo se prolonga, tudo se continua no mundo (O. Bilac)*”

As repetições intencionais tornam-se mais enfáticas, quando observam o paralelismo. Os sermões de Padre Antônio Vieira abundam em construções deste tipo:

*Se os olhos veem com amor, o corvo é branco; se com ódio, o cisne é negro; se com amor, o demônio é formoso; se com ódio, o anjo é feio; se com amor, o pigmeu é gigante.*

*(“Sermão da quinta-feira” Padre Antônio Vieira)*

A repetição da estrutura “*Se...com...*” → “*o...é...*” mostra uma cadência, um ritmo que embala as frases. Assim, há exemplo clássico de repetição intencional.

Portanto, sem um tom estilístico, sem intencionalidade, a repetição não é bem vista na língua culta. Assim, o autor do texto tem a possibilidade de escolher vários recursos que evitam esta repetição, os quais serão vistos adiante:



## 1. (FGV / TCE SE Analista de Tecnologia – 2015)

### Exigências da vida moderna

Dizem que todos os dias você deve comer uma maçã por causa do ferro. E uma banana pelo potássio. E também uma laranja pela vitamina C. Uma xícara de chá verde sem açúcar para prevenir a diabetes.

Todos os dias deve-se tomar ao menos dois litros de água. E uriná-los, o que consome o dobro do tempo.

Todos os dias deve-se tomar um Yakult pelos lactobacilos (que ninguém sabe bem o que é, mas que aos bilhões, ajudam a digestão). Cada dia uma Aspirina, previne infarto. Uma taça de vinho tinto também. Uma de vinho branco estabiliza o sistema nervoso. Um copo de cerveja, para... não lembro bem para o que, mas faz bem. O benefício adicional é que se você tomar tudo isso ao mesmo tempo e tiver um derrame, nem vai perceber.

(Luiz Fernando Veríssimo)



“Todos os dias deve-se tomar ao menos dois litros de água. E uriná-los, o que consome o dobro do tempo”.

O segundo parágrafo do texto 2 entra em coesão com o anterior pela:

- (A) repetição de uma mesma estrutura;
- (B) referência a um termo anterior por meio do pronome “los”;
- (C) referência a um trecho anterior por meio de “o que”;
- (D) repetição do numeral “dois” por meio da palavra “dobro”;
- (E) continuidade do uso de um mesmo tipo de variação linguística.

**Comentário:** Não se nota neste segundo parágrafo nenhuma palavra que faça referência direta ao período anterior. Na realidade, a repetição da expressão “todos os dias” e da conjunção “E” iniciando o período é que marca a coesão entre esses parágrafos. Veja:

*Dizem que **todos os dias** você deve comer uma maçã por causa do ferro. **E** uma banana pelo potássio. **E** também uma laranja pela vitamina C. Uma xícara de chá verde sem açúcar para prevenir a diabetes.*

***Todos os dias** deve-se tomar ao menos dois litros de água. **E** uriná-los, o que consome o dobro do tempo.*

**Gabarito: A**

---

## 2. (FGV / Prefeitura de Osasco Analista – 2014)

**Fragmento do texto:** Em um belo dia a deusa dos ventos beija o pé do homem, o maltratado, desprezado pé, e desse beijo nasce o ídolo do futebol. Nasce em berço de palha e barraco de lata e vem ao mundo abraçado a uma bola.

Desde que aprende a andar, sabe jogar. Quando criança alegra os descampados e os baldios, joga e joga e joga nos ermos dos subúrbios até que a noite cai e ninguém mais consegue ver a bola, e quando jovem voa e faz voar nos estádios. Suas artes de malabarista convocam multidões, domingo após domingo, de vitória em vitória, de ovação em ovação.

No trecho “(...) joga e joga e joga nos ermos dos subúrbios até que a noite cai (...)”, o valor estilístico da repetição do “e” (polissíndeto) expressa, no contexto:

- (A) acréscimo;
- (B) ampliação;
- (C) reiteração;
- (D) intensificação;
- (E) redundância.

**Comentário:** A repetição tem um tom enfático, por ser uma reiteração da informação. Por isso, a alternativa correta é a (C).

**Gabarito: C**

---



### 3. (FGV / Compesa Técnico em Contabilidade – 2014)

“Em abril de 1886, eclodiram nos Estados Unidos diversas greves, nas quais os operários reivindicavam jornada de trabalho de oito horas diárias. Essa reivindicação baseava-se em um raciocínio muito simples: se o dia tem 24 horas, deveria ser dividido logicamente em três partes de oito horas – uma para o trabalho, outra para descanso e lazer e outra para o estudo.”

O segundo termo sublinhado estabelece com o primeiro o mesmo tipo de relação de coesão que ocorre em

- (A) Construir estradas de ferro parece ser uma solução para o transporte de mercadorias, mas os construtores reclamam das más condições de trabalho.
- (B) Aderir a manifestações de rua virou moda no Brasil, mas a adesão já trouxe muitos problemas a alguns manifestantes.
- (C) Os movimentos grevistas cresceram no país, mas crescer não significa obrigatoriamente aumento de consciência política.
- (D) Eclodiram nos Estados Unidos diversas greves e essa explosão acarretou mudanças nas leis trabalhistas.
- (E) Dividir o dia em três partes é uma criação engenhosa, mas dividirem-no assim atende a interesses dos patrões.

**Comentário:** Vimos que a repetição intencional pode ser bem estruturada a partir da modificação da palavra repetida, assim como ocorreu no trecho acima. A ação expressa no verbo “reivindicavam” foi retomada por meio do substantivo “reivindicação”. A questão pede a alternativa que utiliza o mesmo recurso.

Na alternativa (A), ocorre o verbo “construir”, mas o substantivo “construtores” não retoma a ação anterior, mas tão somente apresenta o agente dessa ação.

A alternativa (B) é a correta, pois há o verbo “aderir” e em seguida a retomada dessa ação por meio do substantivo “adesão”.

Na alternativa (C), há o verbo “cresceram” e em seguida a retomada da ação por meio de mais um verbo: “crescer”.

Na alternativa (D), não houve a repetição de vocábulos, mas a retomada de uma informação anterior, pois “essa explosão” retoma a ideia da eclosão das diversas greves nos Estados Unidos.

Na alternativa (E), não houve a repetição de vocábulos, mas a retomada de uma informação anterior por meio de um pronome átono, pois “o” retoma “o dia”.

**Gabarito: B**

---

O autor do texto tem a possibilidade de escolher vários recursos que evitam esta repetição, os quais serão vistos adiante:





**Comentário:** O termo “desastre” refere-se à recessão econômica, que somente poderá ser superada quando a economia recuperar a perda do PIB. Comprove:

*Há um intenso debate sobre se a economia brasileira já saiu da recessão ou, se não, quando isso pode acontecer. **Recessão** quer dizer queda do Produto Interno Bruto (PIB), quando um país produz em um determinado período menos do que em momentos anteriores. Isso aconteceu em 2015, quando o PIB caiu espantosos 3,8% e em 2016, provável redução do mesmo tamanho. Portanto, quase 9% de perda de produto em dois anos.*

O **desastre** estará superado apenas quando a economia recuperar essa perda.

Portanto, a alternativa (C) é a correta.

**Gabarito: C**

---

### 5. (FGV / INEA Administrador – 2013)

“Particularmente, após o desastre da Região Serrana (RJ) em 2011, uma série de iniciativas importantes ocorreu. Criou-se o Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais, a Força-Tarefa de Apoio Técnico e Emergência, a Força Nacional do SUS e reestruturou-se o Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos de Desastres. Estas iniciativas ainda estão concentradas no monitoramento, alerta e respostas aos desastres. Faltam políticas integradas para redução de riscos”.

Nas alternativas a seguir, a substituição do termo sublinhado foi feita por outro equivalente de modo adequado, à **exceção de uma**. Assinale-a.

- (A) desastre / catástrofe
- (B) reestruturou-se / reorganizou-se
- (C) monitoramento / acompanhamento
- (D) integradas / conjuntas
- (E) redução / eliminação

**Comentário:** Certamente, você percebeu que reduzir é bem diferente de eliminar, concorda?!  
Confira:

“Particularmente, após a catástrofe da Região Serrana (RJ) em 2011, uma série de iniciativas importantes ocorreu. Criou-se o Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais, a Força-Tarefa de Apoio Técnico e Emergência, a Força Nacional do SUS e reorganizou-se o Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos de Desastres. Estas iniciativas ainda estão concentradas no acompanhamento, alerta e respostas aos desastres. Faltam políticas conjuntas para redução de riscos”.

Assim, a alternativa (E) é a errada.

**Gabarito: E**

---



## 6. (IDECAN / CBM-DF - 2º Tenente - Complementar Serviço Social – 2017)

### Memória coletiva

Em 1925, quando a era das comunicações começava a se acelerar, o filósofo francês Maurice Halbwachs aventou a ideia de uma “memória coletiva”: o conjunto de lembranças que um grupo de pessoas compartilha sobre um evento marcante e que, somado a fatos e imagens de domínio público, forma um tecido muito mais extenso e bem tramado do que a simples soma das recordações individuais. Esse tecido é tão forte, aliás, que pode ser compartilhado até mesmo por gerações que não assistiram aos acontecimentos. É um fenômeno presente na maneira como os judeus lembram o Holocausto ou os americanos revivem a Guerra do Vietnã. Na vida brasileira, o ano de 1970 é um desses polarizadores da memória coletiva: o ano em que o país reuniu a mais brilhante escalação da história do futebol, em que esse time derrotou de maneira quase heroica cada um dos seus adversários [...], em que a população experimentou, na Copa do Mundo, seu primeiro grande evento de mídia – e também um ano em que a ditadura militar arrancava as pessoas de suas casas e sumia com elas, em que tudo era dito aos sussurros e em que essa euforia de uma torcida nacional foi usada como cortina de fumaça para o desgoverno e se misturou a ele. [...] E está aí, em boa medida, a beleza de O Ano em que Meus Pais Saíram de Férias (Brasil, 2006) [...]: na maneira como ele ao mesmo tempo separa e une esses dois fios da memória.

No começo de 1970, Mauro (Michel Joelsas), de 12 anos, é tirado às pressas de sua casa em Belo Horizonte e levado para o apartamento do avô, no bairro paulistano do Bom Retiro. Os pais, aflitos, dizem que estão saindo de férias e, quando puderem, voltarão para buscá-lo, de preferência a tempo de assistirem juntos à Copa. Vão-se embora sem conferir se o avô recebeu o menino em segurança. Mas ele não está em casa, nem vai voltar. Mauro vira então atribuição da vizinhança. Mora meio na casa vazia do avô, meio no apartamento ao lado, do velho Shlomo (Germano Haiut), zelador da sinagoga local – o Bom Retiro reunia então uma forte comunidade judaica, a que Mauro nem sabia pertencer. Janta com uma pessoa, almoça com outra, brinca com as crianças do bairro e, o tempo todo, mantém um olho grudado no futebol e o outro no telefone, à espera de uma ligação dos pais que não chega nunca.

[...]

(BOSCOV, Isabela. Disponível em: <http://arquivoetc.blogspot.com.br/2006/10/memria-coletiva.html>.)

Acerca da articulação entre as ideias que se estabelece no texto através dos mecanismos de coesão textual, está correta a afirmativa:

- A) A coesão referencial pode ser vista em “[...] o conjunto de lembranças que um grupo de pessoas compartilha [...]” (1º§).
- B) A citação do nome do filósofo francês, Maurice Halbwachs, demonstra que através da utilização de expressões equivalentes, a coesão lexical é estabelecida.
- C) Na coesão por substituição ocorre a escolha de um termo que representa um outro já referido no texto, como acontece com “Mauro” em substituição a “Michel Joelsas”.



D) A escolha na utilização do termo “país” no lugar de “técnico” em “o país reuniu a mais brilhante escalação da história do futebol,” (1º§) demonstra que a omissão do termo adequado proporciona maior coesão textual.

**Comentário:** A alternativa (A) é a correta, pois vimos que a coesão referencial é aquela em que uma palavra faz referência a outra, o que ocorre com o pronome relativo “que”, o qual retoma a expressão “o conjunto de lembranças”.

A alternativa (B) está errada, pois a expressão “o filósofo francês Maurice Halbwachs” deu início a uma informação nova, não havendo uma retomada ou projeção de um referencial. Isso poderia ter ocorrido se num momento anterior houvesse sido mencionado no texto o nome “Maurice Halbwachs” e em seguida houvesse a retomada por meio, por exemplo, da expressão “esse o filósofo francês”. Como isso não ocorreu, não há elemento de coesão.

A alternativa (C) está errada, pois “Michel Joelsas” não substitui “Mauro”, não são palavras sinônimas. O que ocorreu, na verdade, foi a indicação do artista que interpretou o personagem “Mauro” na trama. Assim, não há elemento de coesão por substituição.

A alternativa (D) está errada, pois a escolha vocabular de “país” no lugar de “técnico” não significa ter havido melhor ou pior coesão. Simplesmente, houve a substituição de um vocábulo por outro, num processo figurativo de linguagem chamado de metonímia. Mas veja bem: note que a palavra “técnico” não havia sido inserida no texto anteriormente. Assim, a palavra “país” não se encontra num processo de coesão por substituição, por ser a primeira vez que tal vocábulo é inserido neste sentido.

**Gabarito: A**

---

## B. Hipônimos e hiperônimos

A palavra que apresenta um significado mais abrangente é chamada de **hiperônimo**. O prefixo “*hiper*” dá a noção de generalização. Já a palavra que especifica o sentido é chamada de **hipônimo**. O prefixo “*hipo*” transmite o valor de especificação.

Assim, algumas vezes preferimos retomar uma palavra ou expressão anterior por outra de valor mais específico ou mais generalizante.



---

## 7. (FUNRIO SESAU-RO Técnico em Informática – 2017)

*“Semanas antes do anúncio dos primeiros casos de febre amarela silvestre, em janeiro, a doença já assustava no Leste de Minas Gerais. Famílias de pequenos municípios choravam seus mortos e doentes em dezembro sem saber de que mal se tratava”.*

Nesse segmento do texto, o termo que se refere a um outro termo anterior é:

A) a doença.



- B) febre amarela.
- C) Minas Gerais.
- D) pequenos municípios.
- E) mortos e doentes.

**Comentário:** No trecho acima, o termo “a doença”, palavra que apresenta um significado mais abrangente, retoma o termo “febre amarela”, que é um termo mais específico da doença. Há, portanto, uma coesão por hiperônimo.

Assim, a alternativa (A) é a correta.

**Gabarito: A**

---

### 8. (FGV / Funarte Assistente Administrativo – 2014)

“Aristides de Sousa Mendes foi cônsul de Portugal na França. Quando as tropas de Hitler invadiram o país, Salazar ordenou que não se concedesse visto para quem tentasse fugir do nazismo. Contrariando o ditador, Aristides salvou dez mil judeus de uma morte certa. Pagou bem caro pela sua atitude humanitária”.

Desse segmento do texto, o elemento de coesão identificado erradamente é:

- (A) Aristides / forma abreviada de Aristides de Souza Mendes;
- (B) o país / hiperônimo de Portugal;
- (C) o ditador / qualificação de Salazar;
- (D) sua / possessivo referente a Aristides de Sousa Mendes;
- (E) atitude humanitária / referência a salvar judeus da morte.

**Comentário:** A alternativa (A) está correta, tendo em vista que houve apenas uma redução do termo retomado. No lugar de todo o nome “Aristides de Sousa Mendes”, houve a retomada apenas do primeiro nome.

A alternativa (B) é a errada, pois “o país” é realmente um hiperônimo, porém refere-se apenas à França e não a Portugal.

A alternativa (C) está correta, pois “Salazar” era conhecido como ditador. Assim, realmente houve a retomada do substantivo “Salazar”, por meio de sua característica: “ditador”.

A alternativa (D) está correta, pois o pronome possessivo “sua” realmente retoma “Aristides de Sousa Mendes”.

A alternativa (E) está correta, pois “atitude humanitária” realmente faz referência à ação de salvar judeus da morte.

Confirme:



"Aristides de Sousa Mendes foi cônsul de Portugal na França. Quando as tropas de Hitler invadiram o país, Salazar ordenou que não se concedesse visto para quem tentasse fugir do nazismo. Contrariando o ditador, Aristides salvou dez mil judeus de uma morte certa. Pagou bem caro pela sua atitude humanitária".

**Gabarito: B**

---

### C. Pronomes

Os pronomes são elementos de coesão por princípio, pois retomam ou projetam elementos no texto. Veja:

*Ana Clara realizou uma prova ontem. **Ela** não havia levado **seu** material de estudo, então pediu a um amigo **que** morava perto de **sua** casa que **o** trouxesse à faculdade, pois todo o resumo se encontrava **nele**.*

Perceba que o pronome pessoal "*Ela*" retomou "*Ana Clara*". O pronome possessivo "*seu*", além de fazer subentender a preposição "*de*", retoma "*Ela*" (=material **dela**). O pronome relativo "*que*" se refere ao vocábulo "*amigo*" (amigo morava...). O pronome "*sua*" novamente retoma "*Ela*" (casa **dela**). Os pronomes "*o*" e "*nele*" fazem referência à expressão "*material de estudo*".

Com isso, podemos perceber o papel crucial dos pronomes na retomada de palavras. Essa referência ao que foi dito anteriormente é chamada de **recurso anafórico** – recurso muito utilizado.

Mas ele também pode projetar o sentido, isto é, fazer uma abertura para depois inserir o elemento. Veja:

*Ana já soube de **sua** nota: cinco.*

*A nota de Ana foi **esta**: cinco.*

*Preciso de **algo**: descanso.*

Chamamos isso de recurso **catafórico**. Não temos que decorar os nomes, mas saber identificar a quem o nome se refere, quem ele retoma e quem ele projeta. Para tal, basta lermos com calma o texto e confirmarmos os dados nele.

Verifique essa coesão referencial em um texto da prova de Analista de Finanças e Controle (STN) 2008:



O Brasil vive hoje seu primeiro momento plenamente democrático. Todas as experiências anteriores ou foram autoritárias ou tinham algumas características da democracia, mas não a realizavam por completo. Boa parte desse resultado político se deve à Constituição de 1988, num sentido mais amplo que as regras por ela determinadas. Além do arcabouço institucional original, o espírito que norteou a confecção do texto constitucional e o aprendizado posterior têm produzido efeitos democratizantes na vida política brasileira. Ainda há, no plano da cidadania, distância entre o Brasil legal e o Brasil real. As formas de participação extra-eleitoral ainda são subaproveitadas. Grande parte da população não as usa.

#### D. Pronomes demonstrativos

Os pronomes demonstrativos devem ser estudados com especial atenção, pois são divididos em anafórico e catafórico, os quais trabalham a coesão referencial, por retomar palavra ou expressão dita anteriormente e referenciar-se a termo posterior, respectivamente.

Os pronomes demonstrativos são **este, esta, isto; esse, essa, isso; aquele, aquela, aquilo; tal; semelhante; próprio; mesmo; o; a**. Os pronomes **isto, isso, aquilo** são invariáveis.

a. Em uma citação oral ou escrita, usa-se “**este, esta, isto**” para o que ainda vai ser dito ou escrito (**recurso catafórico**), e “**esse, essa, isso**” (**recurso anafórico**) para o que já foi dito ou escrito.

A verdade é **esta**: o Brasil será campeão.  
O Brasil será campeão. A verdade é **essa**.

Para estabelecer-se a distinção entre dois elementos anteriormente citados, usa-se “**este, esta, isto**” em relação ao que foi mencionado por último e “**aquele, aquela, aquilo**”, em relação ao que foi nomeado em primeiro lugar.

(A, B. **Este**, aquele)

Sabemos que a relação entre o Brasil e os Estados Unidos é de domínio **destes** sobre **aquela**.

Os filmes brasileiros não são tão respeitados quanto as novelas, mas eu prefiro **aqueles a estas**.

b. **O, a, os, as** são pronomes demonstrativos, quando equivalem a **isto, isso, aquilo** ou **aquele(s), aquela(s)**.

*Não concordo com o que ele falou.* (aquilo que ele falou)

*Tudo o que aconteceu foi um equívoco.* (aquilo que aconteceu)

*A que apresentar o melhor texto será aprovada.* (aquela que apresentar)

c. **Tal, tais** podem ter sentido próximo ao dos pronomes demonstrativos ou de **semelhante, semelhantes**:

*Os dois estão casados há 50 anos. Tal amor não se encontra facilmente.*

*Embora tenha sido o mentor do plano, ele nunca admitiu tal fato.*

d. Da mesma forma, **semelhante, semelhantes** são demonstrativos quando equivalem a **tal, tais**:

*O Brasil ficou em choque com a tragédia na Região Serrana do Rio de Janeiro. Não se veriam semelhantes catástrofes se os projetos urbanísticos municipais fossem eficazes ou, pelo menos, existissem.*

*Para o romano, o mundo dos prodígios ficava a Ocidente. Semelhante tradição vinha de longe, através dos escritores gregos, sobretudo de Platão” (Aquilino Ribeiro).*

e. **Mesmo, mesmos, mesma, mesmas; próprio, próprios, própria, próprias** são demonstrativos quando têm o sentido de "idêntico", "em pessoa":

*Não é possível continuar insistindo nos mesmos erros.*

*Ela própria deve fiscalizar a mercadoria que lhe é entregue.*



## 9. (FUNRIO / AL-RR Procurador – 2018)

Pela fotossíntese, as **plantas**, sob a luz solar, decompõem o dióxido de carbono, alimento para elas e liberam o oxigênio, necessário para a vida animal e humana.(ℓ. 36-37)

O termo em destaque é retomado por um dos seguintes mecanismos de coesão textual:

- A) recorrenciais.
- B) lexicais
- C) gramaticais.



D) sequenciais.

**Comentário:** Veja que o termo “plantas” é retomado pelo pronome “elas”.

*Pela fotossíntese, as plantas, sob a luz solar, decompõem o dióxido de carbono, alimento para elas e liberam o oxigênio, necessário para a vida animal e humana.*

A esse tipo de mecanismo de coesão damos o nome de coesão referencial ou gramatical.

Portanto, a alternativa (C) é a correta.

**Gabarito: C**

---

### 10. (FUNDATEC / PC-RS - Delegado de Polícia – 2018)

**Fragmento de texto:** O Brasil é um dos países com maior interesse sustentável no mundo, alcançando o valor de 99 pontos nos dados do Google Trends, que tem o valor máximo de 100. Sempre houve uma grande pressão mundial sobre o Brasil. O país com a maior floresta e com a maior reserva de água doce do mundo tem sido cobrado pela preservação disso tudo. Uma tarefa nada fácil para o governo brasileiro, pois a nação precisa crescer e se desenvolver, algo que os grandes países já fizeram sem se preocuparem com o futuro do planeta, agredindo sem escrúpulos o meio ambiente.

Quais dos seguintes termos retomam a expressão *o Brasil* (l. 03) no parágrafo compreendido entre as linhas 01 e 07?

1. O país (l. 03).
  2. do mundo (l. 04).
  3. disso (l. 04).
  4. o governo brasileiro (l. 05).
  5. a nação (l. 05).
  6. países (l. 06).
- A) 1 e 5.  
B) 2 e 4.  
C) 3 e 6.  
D) 1, 3 e 5.  
E) 2, 4 e 6.

**Comentário:** Os únicos termos que retomam a expressão “O Brasil” são 1. *O país* (l. 03) e 5. *a nação* (l. 05). Já o termo 3. *disso* (l. 04) retoma as expressões “floresta” e “água doce”. Os demais termos não retomam expressões. Observe abaixo e comprove:



O Brasil é um dos países com maior interesse sustentável no mundo, alcançando o valor de 99 pontos nos dados do Google Trends, que tem o valor máximo de 100. Sempre houve uma grande pressão mundial sobre o Brasil. O país com a maior floresta e com a maior reserva de água doce do mundo tem sido cobrado pela preservação disso tudo. Uma tarefa nada fácil para o governo brasileiro, pois a nação precisa crescer e se desenvolver, algo que os grandes países já fizeram sem se preocuparem com o futuro do planeta, agredindo sem escrúpulos o meio ambiente.

Portanto, a alternativa (A) é a correta.

**Gabarito: A**

### 11. (FUNDATEC / AL-RS Agente Legislativo – 2018)

**Fragmento de texto:** Em longo prazo, isso fará com que os funcionários sintam que estão contribuindo para o sucesso da empresa e esse é o tipo de investimento que os manterá engajados e motivados para seguir adiante.

O referente do pronome os é:

- A) sucesso da empresa.
- B) funcionários.
- C) tipo de investimento.
- D) engajados.
- E) motivados.

**Comentário:** O pronome “os” tem como referente o termo “funcionários”. Observe:

*Em longo prazo, isso fará com que os funcionários sintam que estão contribuindo para o sucesso da empresa e esse é o tipo de investimento que os manterá engajados e motivados para seguir adiante.*

Portanto, a alternativa (B) é a correta.

**Gabarito: B**

### 12. (FUNDATEC / AL-RS Procurador – 2018)

**Fragmento de texto:** “Já está comprovado cientificamente que as pessoas com alta escolaridade e hábitos de leitura tiveram declínio muito mais sadio (e tardio) do que as que nunca foram estimuladas. Estas costumam sofrer declínio mais precoce”, afirma.

O pronome ‘Estas’ refere-se às

- I. pessoas com alta escolaridade.
- II. que nunca foram estimuladas.
- III. que tiveram declínio mais sadio.



Quais estão corretas?

- A) Apenas I.
- B) Apenas II.
- C) Apenas III.
- D) Apenas I e II.
- E) Apenas II e III.

**Comentário:** O pronome demonstrativo “estas” retoma o elemento mencionado por último na oração. Logo, o referente de “estas” é II. “que nunca foram estimuladas”. Observe:

*Já está comprovado cientificamente que as pessoas com alta escolaridade e hábitos de leitura tiveram declínio muito mais sadio (e tardio) do que as que nunca foram estimuladas. Estas costumam sofrer declínio mais precoce.*

Portanto, a alternativa (B) é a correta.

**Gabarito: B**

### 13. (IDECAN / CBM-RN - Soldado do Corpo de Bombeiro – 2017)

**Fragmento de Texto:** Aldous Huxley é conhecido mundialmente pela sua novela Admirável mundo novo, publicada em 1932. Nela, ele descreve uma sociedade utópica na qual tudo é planejado e organizado. O Estado controla a vida de seus cidadãos com pleno consentimento. Nessa sociedade nada acontece, pois, a história acabou. Tudo é previsível na vida de seus habitantes, desde seu nascimento até sua morte, que deveria ocorrer aos 60 anos. Há castas intransponíveis, mas todos são felizes. Não há inquietação social. A vida insípida e seus eventuais momentos de angústia ou de depressão são suprimidos com a ingestão do soma, um psicofármaco livremente distribuído para assegurar a euforia na medida necessária.

A novela de Huxley ficou conhecida por retratar o paradoxo de uma utopia que se converte no seu oposto. Mas essa não é a única razão de sua fama internacional. O futuro distópico de Huxley foi profético e muitas das características dessa sociedade imaginária acabaram se concretizando nas últimas décadas.

Dentre os elementos destacados a seguir, é possível reconhecer recursos que promovem a coesão através da retomada do mesmo referente, **EXCETO**:

- A) “Nessa sociedade nada acontece, pois, a história acabou.” (1º§)
- B) “Mas essa não é a única razão de sua fama internacional.” (2º§)
- C) “Nela, ele descreve uma sociedade utópica na qual tudo é planejado e organizado.” (1º§)
- D) “[...] e muitas das características dessa sociedade imaginária acabaram se concretizando [...]” (2º§)

**Comentário:** As expressões “Nessa sociedade”, “na qual” e “dessa sociedade” retomam a expressão “sociedade utópica” (linha 2). Assim, a exceção se encontra na alternativa (B), pois o pronome “essa” faz menção ao fato de a novela de Huxley ter sido conhecida por retratar o



paradoxo de uma utopia que se converte no seu oposto. Por isso, combina com o substantivo “razão”.

**Gabarito: B**

#### 14. (IDECAN / CBM-DF - Soldado - Manutenção (Veículos/Equipamentos) – 2017)

**Fragmentos de texto:** (1º§) O homem é um animal falante e mortal, dizia Aristóteles. E, como ele, muitos outros filósofos associam a humanidade do homem à condição da fala. Heidegger dizia que construímos não só nossa humanidade, mas também nossa singularidade através da linguagem.

(8º§) Os gregos inventaram a ágora e os modernos, os salões. Os artistas ainda têm palco e plateia. No período da monarquia francesa, os nobres cercavam os reis em seus palácios para vê-los dormir, comer, banhar-se, defecar, copular...

(10º§) Durante a revolução americana, os homens se sentiam reconhecidos em sua mera existência e em sua excelência quando se tornavam representantes de seus concidadãos e se expunham nos âmbitos políticos. E isso era tão importante para eles que chamavam a essa exibição/testemunho de felicidade pública.

(17º§) Quanto mais idade temos, mais cresce o desejo de recolhimento e de estarmos abrigados da opinião pública. Isso não acontece com os jovens, que dependem dessa exibição como uma ponte para o mundo. Eles precisam se afirmar na sua mera existência e no que os tornaria menos infantis e submissos aos pais. Precisam mostrar sua ousadia, sua irreverência, sua sexualidade, sua insubordinação, seu poder de desacato às normas e à moral.

**Os termos grifados nos enunciados exercem função anafórica, ou seja, retomam informações já mencionadas no texto. Assinale a alternativa em que a informação retomada NÃO está em conformidade com o texto.**

- A) “E, como ele, muitos outros filósofos associam a humanidade do homem à condição da fala.” (1º§) (ele = Aristóteles)
- B) “... os nobres cercavam os reis em seus palácios para vê-los dormir, comer, banhar-se, defecar, copular...” (8º§) (los = nobres)
- C) “Eles precisam se afirmar na sua mera existência e no que os tornaria menos infantis e submissos aos pais.” (17º§) (os = jovens)
- D) “E isso era tão importante para eles que chamavam a essa exibição/testemunho de felicidade pública.” (10º§) (isso = exposição)

**Comentário:** A alternativa (A) está correta, pois podemos entender que “ele” se refere mesmo a “Aristóteles”, o qual era filósofo.

A alternativa (B) é a errada, pois “-los” se refere a “reis”, e não “nobres”.

A alternativa (C) está correta, pois o pronome “os” se refere diretamente ao pronome “Eles” e este se refere a “jovens”.



A alternativa (D) está correta, pois o pronome demonstrativo “isso” retoma a informação do período anterior, que é a de que “os homens se sentiam reconhecidos em sua mera existência e em sua excelência quando se tornavam representantes de seus concidadãos e se expunham nos âmbitos políticos”. Tal informação pode ser resumida na palavra “exposição”, por isso a afirmação está correta.

**Gabarito: B**

---

**15. (IDECAN - CBM-DF - Soldado - Conductor e Operador de Viaturas - Prova Anulada – 2017)**

**Fragmento de texto:** A cidade dorme. Fatigada da labuta diária, esfalfada pelas suas ambições, extenuadas pelas suas lutas, abatida pelo excesso de sua vibração diurna, estafada pela febre das suas paixões. A cidade caiu no letargo de todas as noites. Calaram-se as últimas vozes da multidão, cessaram os últimos restos do trabalho e do prazer, recolheram-se os últimos notívagos, fecharam-se como túmulos todas as casas.

Quem por aí, que já não tenha, ao menos uma vez tremido de susto e vibrado de emoção e entusiasmo ao ver o trabalho, ao admirar a coragem desses bravos bombeiros, e entre as chamas? [...]

Dentre os mecanismos linguísticos utilizados para que sejam feitas referências a elementos presentes no texto está a anáfora. Leia os trechos a seguir:

- I. “[...] estafada pela febre das suas paixões.” (1º§)
- II. “A cidade caiu no letargo de todas as noites.” (1º§)
- III. “[...] cessaram os últimos restos do trabalho e do prazer, [...]” (1º§)
- IV. “[...] esfalfada pelas suas ambições, extenuadas pelas suas lutas, [...]” (1º§)

A ocorrência de tal mecanismo pode ser evidenciada apenas em:

- A) I e IV.
- B) II e III.
- C) I, II e III.
- D) I, II e IV.

**Comentário:** Note que a questão apenas pede que observemos as expressões que apresentem referência. Assim, notamos que o pronome possessivo “suas” retoma “cidade”. Assim, ocorre coesão anafórica. Por isso, devemos assinalar os números I e IV.

Nas demais expressões, não há palavra que retome anterior.

Portanto, a alternativa (A) é a correta.

**Gabarito: A**

---

**16. (Funcab / MDA Administrador – 2014)**

No enunciado seguinte, observa-se a repetição dos antropônimos “Daniel” e “Neymar”:



“A banana do Daniel primeiro reapareceu na mão de Neymar, também vítima de episódios de racismo em estádios. Neymar escreveu na rede em defesa do colega e dele próprio ‘[...] #somostodosmacacos e daí?’ Uma reação legítima, mas sem a maturidade do Daniel.” (§ 2)

Para evitá-la, pode-se fazer remissão à primeira ocorrência de cada um desses nomes, empregando (com os ajustes porventura necessários):

- a) Esse – este.
- b) Aquele – este.
- c) Este – segundo.
- d) Aquele – outro.
- e) Este – aquele.

**Comentário:** Como há referência a duas palavras em contraste, retomamos a última com “este” e a primeira com “aquele”.

Assim, a repetição da palavra “Neymar” é desfeita com o pronome “Este” e a repetição da palavra “Daniel” pode ser desfeita com o pronome “aquele”. Veja:

“A banana do Daniel primeiro reapareceu na mão de Neymar, também vítima de episódios de racismo em estádios. ~~Este~~ escreveu na rede em defesa do colega e dele próprio ‘[...] #somostodosmacacos e daí?’ Uma reação legítima, mas sem a maturidade **daquele**.” (§ 2)

Assim, a alternativa correta é a (E).

**Gabarito: E**

---

### 17. (Funcab / FACELI Administrador – 2015)

“A morte conhece tudo a nosso respeito, e talvez por ISSO seja triste.”

O uso da forma destacada do demonstrativo, no contexto, se justifica porque:

- A) retoma elementos, que estão fora do texto, em situação de proximidade.
- B) faz referência a elementos contextuais, externos ao texto.
- C) é um elemento remissivo que faz referência anafórica a ideias já introduzidas no texto.
- D) consiste na repetição da mesma palavra na progressão narrativa.
- E) antecipa a ideia a ser apresentada posteriormente.

**Comentário:** O pronome demonstrativo “isso” é empregado como recurso anafórico e retoma a informação da oração “A morte conhece tudo a nosso respeito”. Assim, a alternativa (C) é a correta.

As alternativas (A) e (B) estão erradas, porque os referentes estão no texto, e não fora dele.

A alternativa (D) está errada, porque não houve repetição da palavra.

A alternativa (E) está errada, pois houve retomada de informação e não a sua apresentação posterior.

**Gabarito: C**

---



### 18. (Funcab / CFRO Assistente Administrativo – 2015)

**Fragmento do texto:** Entra em cena o OX513A, que foi criado pela Universidade de Oxford, na Inglaterra. Ele é idêntico ao *Aedes aegypti* - exceto por dois genes modificados, colocados pelo homem. Um deles faz as larvas do mosquito brilharem sob uma luz especial (para que elas possam ser identificadas pelos cientistas). O outro é uma espécie de bomba-relógio, que mata os filhotes do mosquito. A ideia é que ele seja solto na natureza, se reproduza com as fêmeas de *Aedes* e tenha filhotes defeituosos - que morrem muito rápido, antes de chegar à idade adulta, e por isso não conseguem se reproduzir. Com o tempo, esse processo vai reduzindo a população da espécie, até extingui-la. Recentemente, a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança, um órgão do Ministério da Ciência e Tecnologia, aprovou o mosquito. E o Brasil se tornou o primeiro país do mundo a permitir a produção em grande escala do OX513A- que agora só depende de uma última liberação da Anvisa. A Oxitec, empresa criada pela Universidade de Oxford para explorar a tecnologia, acredita que isso vai ocorrer. Tanto que acaba de inaugurar uma fábrica em Campinas para produzir o mosquito.

No fim do segundo parágrafo, o pronome destacado em: “A Oxitec, empresa criada pela Universidade de Oxford para explorar a tecnologia, acredita que ISSO vai ocorrer.” se refere ao termo:

- a) empresa.
- b) liberação.
- c) país.
- d) mosquito.
- e) tecnologia.

**Comentário:** O pronome demonstrativo “isso” é empregado como recurso anafórico e retoma o substantivo “liberação”, pois entendemos do texto que a Oxitec, empresa criada pela Universidade de Oxford para explorar a tecnologia, acredita que essa liberação da Anvisa vai ocorrer.

Assim, a alternativa correta é a (B).

**Gabarito: B**

---

### 19. (FGV / INEA Administrador – 2013)

“Entre 1990 e 2010, mais de 96 milhões de pessoas foram afetadas por desastres no Brasil, como demonstra o Atlas dos Desastres Naturais do Brasil. Destas, mais de 6 milhões tiveram de deixar suas moradias, cerca de 480 mil sofreram algum agravo ou doença e quase 3,5 mil morreram imediatamente após os mesmos”.

Nesse segmento do texto, as palavras ou expressões que estabelecem coesão referencial com termos anteriores são

- (A) destas – suas – os mesmos.
- (B) Atlas dos Desastres Naturais do Brasil - destas – os mesmos.
- (C) mais de 6 milhões – cerca de 480 mil – quase 3,5 mil.



(D) por – como – mais de – após.

(E) destas – os mesmos.

**Comentário:** A alternativa (A) é a correta, pois “Destas” e “suas” retomam o substantivo “pessoas”, e a expressão “os mesmos” retoma “desastres no Brasil”. Confirme:

“Entre 1990 e 2010, mais de 96 milhões de pessoas foram afetadas por desastres no Brasil, como demonstra o Atlas dos Desastres Naturais do Brasil. Destas, mais de 6 milhões tiveram de deixar suas moradias, cerca de 480 mil sofreram algum agravo ou doença e quase 3,5 mil morreram imediatamente após os mesmos”.

A alternativa (B) está errada, pois somente “destas” e “os mesmos” estabelecem coesão referencial. Note que “Atlas dos Desastres Naturais do Brasil” transmitiu um dado novo, isto é, não retomou expressão anterior.

A alternativa (C) está errada, pois somente “cerca de 480 mil” e “quase 3,5 mil” estabelecem coesão referencial, pois se referem a “pessoas”. Note que “mais de 6 milhões” transmitiu um dado novo, isto é, não retomou expressão anterior.

A alternativa (D) está errada, pois as palavras “por”, “como”, “mais de” e “após” transmitiram dados novos, isto é, não retomaram expressão anterior.

A alternativa (E) também poderia ter sido considerada correta, pois vimos na alternativa (A) que “destas” e “os mesmos” fazem referência a termo anterior. Porém, a alternativa é mais completa, possui também o pronome “suas”. Houve recurso, mas a banca não voltou atrás, pois esperava do candidato a resposta mais completa.

**Gabarito: A**

## 20. (FGV / SSP AM Técnico de Nível Superior – 2015)

“Os bebês têm uma necessidade muito grande de interação. É esta que permite um saudável desenvolvimento. Como as cores, os movimentos animados e os sons da televisão captam facilmente a atenção dos bebês, muitas vezes os pais (ou até educadoras nas creches - cerca de 73% das crianças vê televisão na creche, segundo a Deco) usam-nas como “babysitters”.”

Esse segmento do texto 2 mostra uma série de elementos coesivos; a opção em que o termo anteriormente referido está indicado INADEQUADAMENTE é:

(A) esta / necessidade de interação;

(B) que / esta necessidade de interação;

(C) crianças / bebês;

(D) creche / creches;

(E) nas / crianças.

**Comentário:** A alternativa (E) é a errada, haja vista que o pronome “nas” tem a intenção de retomar “televisão”, o qual é um substantivo feminino singular. Assim, deveria se flexionar no singular: “usam-**na**”.



**Gabarito: E**

---

**21. (FGV / Prefeitura de Osasco Analista – 2014)**

Assinale a alternativa em que **AMBOS** os termos destacados retomam referentes anteriormente expressos:

- (A) (...) vem ao mundo abraçado a uma bola;
- (B) a bola o procura; (...) [ele] a faz falar;
- (C) a bola ri, radiante, no ar; ele a amortece;
- (D) nasce o ídolo de futebol; [a bola] o reconhece;
- (E) o ídolo não cai inteiro; a multidão o devora.

**Comentário:** Normalmente, para realizar este tipo de questão, devemos voltar ao texto e observar os referentes. Mas, neste caso, isso não é necessário, pois basta diferenciarmos o pronome do artigo e da preposição. Sabemos que o pronome é elemento de coesão por excelência. Esse é o seu papel principal. Assim, basta localizarmos os pronomes grifados dentre as alternativas para perceber onde está o recurso anafórico, isto é, a retomada de um termo anterior.

Na alternativa (A), há a presença do artigo “o”, diante do substantivo “mundo”. É papel do artigo apenas determinar o substantivo posterior, por isso não é elemento de coesão. A segunda palavra sublinhada é uma preposição, a qual não retoma informação anterior.

A alternativa (B) é a correta, pois o pronome “o” retoma alguma pessoa do sexo masculino. A segunda palavra sublinhada é também um pronome oblíquo e retoma a expressão “a bola”.

Na alternativa (C), há a presença do artigo “a”, diante do substantivo “bola”. É papel do artigo apenas determinar o substantivo posterior, por isso não é elemento de coesão. A segunda palavra sublinhada é um pronome oblíquo e retoma a expressão “a bola”.

Na alternativa (D), há a presença do artigo “o”, diante do substantivo “ídolo”. É papel do artigo apenas determinar o substantivo posterior, por isso não é elemento de coesão. A segunda palavra sublinhada é um pronome oblíquo e retoma a expressão “o ídolo de futebol”.

Na alternativa (E), há a presença do artigo “o”, diante do substantivo “ídolo”. É papel do artigo apenas determinar o substantivo posterior, por isso não é elemento de coesão. A segunda palavra sublinhada é um pronome oblíquo e retoma a expressão “o ídolo”.

**Gabarito: B**

---

**22. (FGV / Pref Recife - Assistente Administrativo – 2014)**

“O século XX foi marcado por grandes guerras de repercussão mundial em razão de seu alcance e do número de países envolvidos. Já o século XXI apresenta guerras locais ou regionais, mas que de certa forma se tornam mundiais pelo número de espectadores. Isso se dá graças à tecnologia de informação, que envolve direta ou indiretamente cidadãos de quase todo o mundo”.

“Isso se dá graças à tecnologia de informação”; a forma **ISSO** se justifica porque:



- (A) se refere a algo ocorrido no passado;
- (B) se liga a algo dito anteriormente;
- (C) se prende a algo perto do leitor;
- (D) se refere a um de dois termos citados antes;
- (E) traduz um valor depreciativo.

**Comentário:** Fica claro para o leitor que o pronome demonstrativo “isso” retoma o segundo período: *“Já o século XXI apresenta guerras locais ou regionais, mas que de certa forma se tornam mundiais pelo número de espectadores.”*.

Assim, a alternativa correta é a (B).

A alternativa (A) está errada, porque o século XXI é tempo atual.

A alternativa (C) está errada, porque não se vincula o referente como algo perto ou longe do leitor.

A alternativa (D) está errada, pois o referente não é um simples termo citado anteriormente, mas um período sintático. Tal alternativa quis induzir o leitor à referência a um de dois elementos por contraste (este X aquele), o que não ocorreu neste contexto.

A alternativa (E) está errada, tendo em vista que não há valor depreciativo.

**Gabarito: B**

---

### 23. (FGV / Funarte - Superior – 2014)

**Fragmento do texto:** Há em nosso povo duas constantes que nos induzem a sustentar que o Brasil é o único país brasileiro de todo o mundo. Brasileiro até demais. Colunas da brasilidade, as duas colunas são: a capacidade de dar um jeito; a capacidade de adiar.

A primeira é ainda escassamente conhecida, e nada compreendida, no Exterior; a segunda, no entanto, já anda bastante divulgada lá fora, sem que, direta ou sistematicamente, o corpo diplomático contribua para isso.

No segundo parágrafo, para referir-se às colunas da brasilidade, anunciadas no parágrafo anterior, o cronista empregou, respectivamente, as palavras “a primeira” e “a segunda”. Caso fossem empregados pronomes demonstrativos em substituição a esses numerais ordinais, as formas adequadas seriam, respectivamente:

- (A) esta / essa;                      (B) essa / aquela;                      (C) aquela / esta;
- (D) aquela / essa;                      (E) essa / esta.

**Comentário:** Sabemos que, quando há retomada de elementos por contraste, o primeiro deve ser retomado pelo pronome demonstrativo “aquela” e o último é retomado pelo pronome demonstrativo “esta”.

Assim, a alternativa correta é a (C).

**Gabarito: C**

---



## 24. (FGV / Funarte – Superior – 2014)

“Aquilo que Oscar Wilde e Mark Twain diziam apenas por humorismo (nunca se fazer amanhã aquilo que se pode fazer depois de amanhã), não é, no Brasil, uma deliberada norma de conduta, uma diretriz fundamental”.

As formas sublinhadas do demonstrativo se justificam porque:

- (A) se referem a algo bastante distante no tempo;
- (B) se ligam a termos afetivamente próximos;
- (C) se prendem a elementos textuais próximos do leitor;
- (D) denotam algo que está afastado do emissor e do receptor;
- (E) indicam algo referido de modo vago, pouco definido.

**Comentário:** As duas ocorrências do pronome demonstrativo “aquilo” não fazem referência a termo anterior. Tais pronomes indicam algo de modo vago que é caracterizado adiante com as orações subordinadas adjetivas restritivas “que Oscar Wilde e Mark Twain diziam apenas por humorismo” e “que se pode fazer depois de amanhã”.

Assim, a alternativa (E) é a correta.

**Gabarito: E**

---

## 25. (Cesgranrio / Petrobras - Superior – 2010)

**Fragmento do texto:** Como podemos superar esses momentos? Como fazer para evitar esses erros súbitos? Perguntas a que também quero responder, afinal, sou humano e cometo todos os erros inerentes a minha condição, contudo, posso afirmar que o mundo não acaba amanhã e, retirando a morte, as decisões podem ser adiadas, lembrando que algumas delas geram ônus e multas. No direito e na medicina isso é mais complexo, mas em muitas outras áreas isso é perfeitamente aceito. A máxima de que “não deixe para fazer amanhã o que você pode fazer hoje” não é tão máxima assim. Devemos lembrar que nada é absoluto, mas relativo.

Em “No direito e na medicina isso é mais complexo,”, o elemento destacado faz referência semântica, especificamente, a que passagem do texto?

- (A) “...cometo todos os erros...”
- (B) “...o mundo não acaba amanhã...”
- (C) “retirando a morte,”
- (D) “as decisões podem ser adiadas,”
- (E) “...em muitas outras áreas...”

**Comentário:** A atenção quanto aos elementos linguísticos do texto é muito importante. Neste caso, houve o recurso anafórico, com a retomada da expressão “as decisões podem ser adiadas”. Veja que a afirmativa após a adversativa “contudo” dá ênfase ao contraste motivado pelo autor. Assim, salienta que o mundo não acaba amanhã e que **as decisões podem ser adiadas**. O autor faz



umas ressalvas, dizendo que “algumas delas geram ônus e multas”. No campo do direito e da medicina **esse adiamento das decisões** pode trazer prejuízos, mas nas outras áreas não. Por isso, só cabe a alternativa (D).

**Gabarito: D**

---

### E. Coesão referencial com o pronome relativo “que”

Este pronome inicia uma oração subordinada adjetiva e serve para retomar um substantivo anterior.

*Conversei com o fundador da instituição **que cuida de crianças carentes**.*

Perceba que o pronome relativo “que” retoma o substantivo “instituição”. Assim, quando lemos “que”, entendemos “instituição” e então teríamos: “a instituição cuida de crianças carentes”. Veja:

*Conversei com o fundador da instituição **que cuida de crianças carentes**.*



*Conversei com o fundador da instituição. **A instituição cuida de crianças carentes**.*

É fácil achar o pronome relativo: basta substituí-lo pelos também pronomes relativos “o qual, a qual, os quais, as quais”.

Este pronome também inicia uma oração subordinada adjetiva.

*Algumas leis **que estão em vigor no país** deverão ser revistas.*



*Algumas leis **as quais** estão em vigor no país deverão ser revistas.*

Note que “Algumas leis” é o sujeito da locução verbal “deverão ser revistas” e o pronome relativo “que” (ou “as quais”) é o sujeito do verbo “estão”. Quando se lê “que” ou “os quais”, devemos entender o substantivo “leis”: *leis estão em vigor no país*.



## 26. (FUNDATEC / PC-RS Delegado de Polícia – 2018)

Na frase: *para discutir e levantar sugestões que possam trazer a solução definitiva* (l. 06-07), o pronome relativo **que** retoma a expressão **sugestões**. Assinale a alternativa cuja ocorrência do pronome, devidamente salientado, provoca ambiguidade quanto ao termo que retoma.

- A) A sustentabilidade, **que** hoje tem caráter extremamente relevante, deve ser amplamente divulgada.
- B) É extremamente relevante que se estude a sustentabilidade e a natureza, **que** tem importância descomunal no futuro do ser humano.
- C) O homem é um ser que depende sobremaneira da natureza, pois é ela **que** lhe garante a vida.
- D) O meio ambiente, **que** hoje é bastante desrespeitado, é fator decisivo para a sobrevivência humana.
- E) Lixo, desperdício de matéria-prima, coleta seletiva e proteção dos mananciais são fatores **que** devem receber nossa atenção; entretanto, muitos ainda olham para isso com desinteresse.

**Comentário:** A alternativa (A) está errada, pois o pronome relativo “que” retoma o termo “sustentabilidade”. Logo, não há ambiguidade.

A alternativa (B) é a correta, pois o pronome relativo “que” pode retomar tanto o termo “sustentabilidade” quanto o termo “natureza”, fator que causa ambiguidade. Observe:

É extremamente relevante que se estude a sustentabilidade e a natureza, **que** tem importância descomunal no futuro do ser humano.

```
graph TD
    A[que] --- B[sustentabilidade]
    A --- C[natureza]
```

A alternativa (C) está errada, pois o pronome relativo “que” retoma o pronome “ela” que, por sua vez, retoma o termo “natureza”. Logo, não há ambiguidade.

A alternativa (D) está errada, pois o pronome relativo “que” retoma o termo “meio ambiente”. Logo, não há ambiguidade.

A alternativa (E) está errada, pois o pronome relativo “que” retoma o termo “fatores” que, por sua vez, retoma os termos “Lixo, desperdício de matéria-prima, coleta seletiva e proteção dos mananciais”. Logo, não há ambiguidade.

**Gabarito: B**

## 27. (FUNRIO / AL-RR Assistente Legislativo – 2018)

[Gustave] *Moynier pensava no crescente número de baixas entre combatentes de todas as partes em conflito, cujos sofrimentos deviam ser minorados pela Cruz Vermelha, de forma imparcial.*

Sobre o emprego do pronome relativo **cujos**, nesse período, é CORRETO afirmar que ele indica que os sofrimentos pertencem

- A) a Moynier.



- B) às partes.
- C) aos combatentes.
- D) aos conflitos.

**Comentário:** Falamos na teoria do pronome relativo “que”, porém sabemos que “cujos” também é um pronome relativo, o qual tem valor de posse e sempre subentendemos a preposição “de”: algo é **de** alguém ou **de** outro.

Assim, entendemos pelo contexto que os sofrimentos são dos combatentes, por isso a alternativa (C) é a correta.

**Gabarito: C**

---

### 28. (Funcab / CFRO – Assistente Administrativo – 2015)

O pronome relativo destacado em: “Ele é um mosquito de origem africana, QUE chegou ao Brasil via navios negreiros, na época do comércio de escravos.” funciona como elemento de coesão que, no texto, retoma o termo:

- a) africana.
- b) escravos.
- c) navios.
- d) mosquito.
- e) origem.

**Comentário:** O pronome relativo “que” retomou o substantivo “mosquito”, pois entendemos do texto que um mosquito de origem africana chegou ao Brasil via navios negreiros, na época do comércio de escravos.

Assim, a alternativa correta é a (D).

**Gabarito: D**

---

### 29. (FGV / DPE RO – Analista Contábil – 2015)

“Mesmo quanto às sanções previstas no estatuto, antes de se chegar à internação, há uma série de outras menos severas, como a advertência, a prestação de serviços à comunidade e a liberdade assistida, que (1) são frequentemente ignoradas, passando-se diretamente à privação de liberdade, mesmo em casos em que (2) isso não se justifica”.

Nesse segmento do texto, o elemento que NÃO estabelece coesão formal com nenhum termo anterior é:

- (A) outras;
- (B) advertência;
- (C) que (1);
- (D) que (2);



(E) isso.

**Comentário:** Na alternativa (A), o pronome “outras” faz referência ao substantivo “sanções”.

A alternativa (B) é a correta, pois o substantivo “advertência” não faz menção à informação anterior.

Na alternativa (C), o pronome relativo “que” refere-se às sanções menos severas.

Na alternativa (D), o pronome relativo “que” refere-se a “casos”.

Na alternativa (E), o pronome demonstrativo “isso” retoma a informação das orações anteriores.

**Gabarito: B**

---

### 30. (FGV / Funarte – Assistente Administrativo – 2014)

Desta vez, trago vos algumas histórias e fico grato pelo tempo que possa ser dispensado à sua leitura. Falam nos de gratidão e poderão fazer-nos pensar no quanto a gratidão fará, ou não, parte das nossas vidas. Estou certo de que sabereis extrair a moral da história.

No primeiro parágrafo há um conjunto de pronomes que se referem a elementos do texto ou da situação. O elemento referido está corretamente indicado em:

(A) trago vos – o autor e leitores do texto;

(B) que possa – o leitor individual do texto;

(C) Falam nos – os leitores do texto;

(D) sua leitura – leitura do texto da prova;

(E) nossas vidas – vidas dos livros lidos.

**Comentário:** A alternativa (A) está errada, pois o pronome “vos” refere-se aos leitores do texto.

A alternativa (B) está errada, pois o pronome “que” refere-se ao substantivo “tempo”.

A alternativa (C) é a correta, pois o pronome “nos” refere-se aos leitores do texto (as histórias falam aos leitores sobre gratidão).

A alternativa (D) está errada, pois o pronome “sua” refere-se à expressão “algumas histórias”.

A alternativa (E) está errada, pois o pronome “nossas” refere-se aos leitores do texto.

**Observação:** É claro que os pronomes “nos” e “nossas” englobam tanto os leitores quanto o autor do texto, pois ele este se inclui no grupo. Mesmo a alternativa (C) afirmando que há referência a “leitores”, esse faz parte do grupo de leitores e autor, por isso não deixa de estar correta, ok?!

**Gabarito: C**

---

### 31. (FGV / Prefeitura de Recife Assistente Administrativo – 2014)

“O século XX foi marcado por grandes guerras de repercussão mundial em razão de seu alcance e do número de países envolvidos. Já o século XXI apresenta guerras locais ou



regionais, mas que de certa forma se tornam mundiais pelo número de espectadores. Isso se dá graças à tecnologia de informação, que envolve direta ou indiretamente cidadãos de quase todo o mundo”.

Nesse segmento do texto 2, os vocábulos que estabelecem coesão com algum termo anterior são:

- (A) seu / países / guerras;                      (B) países / guerras / espectadores;  
(C) guerras / espectadores / isso;            (D) espectadores / isso / que;  
(E) seu / isso / que.

**Comentário:** O pronome “seu” retoma “grandes guerras”, o pronome “Isso” retoma o segundo período sintático do texto, e o pronome relativo “que” retoma a expressão “tecnologia de informação”.

Assim, a alternativa correta é a (E).

**Gabarito: E**

---

### 32. (FGV / Prefeitura de Recife – Auditor – 2014)

“Torço pelas salas de cinema de rua e as frequento com assiduidade, apesar da inconveniência dos portadores de celulares e tablets, da barulhada com comilança, dos que conversam como na sala da própria casa, da ineficiência de muitas projeções e da pouca cordialidade dos funcionários que, entre um despreparo e outro, lançam a cara feia para cinéfilos que acompanham os créditos até o fim”.

Os vocábulos sublinhados têm a função de

- (A) esclarecer o significado de alguns vocábulos.  
(B) organizar o discurso, repetindo alguns termos.  
(C) evitar a presença de muitas frases curtas.  
(D) substituir orações anteriores para abreviar o discurso.  
(E) estabelecer coerência entre elementos do texto.

**Comentário:** O pronome pessoal oblíquo átono “as” retoma a expressão “salas de cinema” e o pronome relativo “que” retoma “funcionários”. Assim, a alternativa correta é a (B).

**Gabarito: B**

---

### 33. (FGV / SEGEP MA Auditor – 2014)

*Todas as utopias imaginadas até hoje acabaram em distopias, ou tinham na sua origem um defeito que as condenava.*

Sobre os componentes dessa primeira frase do texto, assinale a afirmativa correta.

- (A) “até” indica um ponto limite no espaço.  
(B) “hoje” se refere ao momento de produção do texto.



- (C) “sua” se refere a “distopias”.
- (D) “que” tem por antecedente “origem”.
- (E) “as” substitui “utopias” e “distopias”.

**Comentário:** A alternativa (A) está errada, pois “até” indica limite de tempo.

A alternativa (B) é a correta, pois realmente o advérbio “hoje” se refere ao momento de produção do texto.

A alternativa (C) está errada, pois “sua” se refere a “utopias imaginadas”.

A alternativa (D) está errada, pois o pronome relativo “que” retoma “defeito”.

A alternativa (E) está errada, pois “as” retoma “utopias imaginadas”.

**Gabarito: B**

---

### 34. (FGV / ALMA Consultor Legislativo - nível superior – 2013)

*“No início do mês, um assaltante matou um jovem em São Paulo com um tiro na cabeça, mesmo depois de a vítima ter lhe passado o celular. Identificado por câmeras do sistema de segurança do prédio do rapaz, o criminoso foi localizado pela polícia, mas – apesar de todos os registros que não deixam dúvidas sobre a autoria do assassinato – não ficará um dia preso”.*

Nesse segmento inicial do texto, o vocábulo que tem seu sentido especificado por razões situacionais, ou seja, por elementos de fora do texto propriamente dito, é:

- (A) mês    (B) vítima    (C) rapaz    (D) criminoso    (E) que

**Comentário:** A própria questão nos mostra que devemos marcar a alternativa que não possua coesão referencial, isto é, devemos buscar pela palavra que não faça menção a outra dentro do texto.

Veja que a palavra “mês” não faz menção a nenhuma anterior, nem posterior. Tal palavra indica o mês em vigor, segundo o momento em que se encontra o autor. Assim, é a alternativa (A) que possui um vocábulo de sentido especificado por razões situacionais, o momento.

Na alternativa (B), a palavra “vítima” é empregada com valor anafórico, pois faz referência à expressão “um jovem”.

Na alternativa (C), a palavra “rapaz” é empregada com valor anafórico, pois faz referência à expressão “um jovem”.

Na alternativa (D), a palavra “criminoso” é empregada com valor anafórico, pois faz referência à expressão “um assaltante”.

Na alternativa (E), o pronome relativo “que” é empregado com valor anafórico, pois faz referência ao substantivo “registros”.

Veja:



“No início do mês, um assaltante matou um jovem em São Paulo com um tiro na cabeça, mesmo depois de a vítima ter lhe passado o celular. Identificado por câmeras do sistema de segurança do prédio do rapaz, o criminoso foi localizado pela polícia, mas – apesar de todos os registros que não deixam dúvidas sobre a autoria do assassinato – não ficará um dia preso”.

Gabarito: A

## F. Com advérbios ou locuções adverbiais

Os advérbios e locuções adverbiais também podem posicionar o lugar ou tempo de um termo no discurso, como recurso anafórico ou catafórico:

*Fui a Brasília. Lá é um lugar de oportunidades!*

*Venha ao Rio de Janeiro e se encante com as praias daqui!!!*

*Em 1822, o Brasil começava sua caminhada à liberdade política. **Desde então**, a estratégia pela permanência da soberania é constante, seja política, seja econômica.*

### 1. Coesão referencial com numeral:

Basicamente a coesão referencial com numeral ocorre com os ordinais “primeiro”, “segundo” e “terceiro”, por ser natural querermos retomar e dar sequência a elementos enumerados de uma forma mais organizada e lógica. Assim, podemos fazê-lo da seguinte forma:

*Na teoria dos Múltiplos Fluxos, de acordo com Kingdon, para que uma demanda se torne parte da agenda do governo, deve haver a convergência de três fluxos: o **primeiro** é o fluxo dos problemas, que consiste em um conjunto de situações que os cidadãos desejam ver incluídas na agenda. O **segundo** é o fluxo da política, que expressa o consenso construído pela negociação. O **terceiro** é o fluxo das políticas públicas, que consiste em ideias que competem para ganhar aceitação.*

## G. Coesão referencial com artigo:

O artigo definido é determinante de um substantivo já conhecido e normalmente já mencionado no texto. Assim, é natural (não é regra) que inserimos um substantivo na primeira vez sem artigo ou com artigo indefinido. Em seguida, ao querermos retomar aquela informação, inserimos o artigo definido.

Veja:

*Uma empresa de produtos agrícolas iniciou seus trabalhos com equipamento de última geração no Sul do Brasil. **A empresa** já lucrou, somente nos dois primeiros anos, mais do que **as** da região Sudeste juntas.*



Na primeira vez que o substantivo “empresa” surgiu no texto, ocorreu com o artigo indefinido “uma”. Na sequência, ele foi retomado juntamente com o artigo definido “a”. Logo em seguida, percebemos que houve a omissão desse substantivo por meio da inserção do artigo “as”.

Assim, evidenciamos duas formas de coesão do artigo: especificando o substantivo anteriormente expresso ou o ocultando para evitar repetição desnecessária.



### 35. (FGV / Detran Analista – 2013)

#### Não é a chuva (fragmento)

Tem saído nos jornais: chuvas deixam São Paulo no caos. É verdade que os moradores estão sofrendo além da conta, quer estejam circulando pela cidade com seus carros ou nos ônibus e metrô, quer estejam em casa ou no trabalho. Três fatores criam a confusão: semáforos desligados; alagamentos nas ruas; falta de energia. Então, tudo culpa da chuva, certo?

Errado.

Semáforos, por exemplo. Eles poderiam ter a fiação enterrada ou a fonte de energia e os sistemas de controle automático protegidos por caixas blindadas. Isso não é nenhuma maravilha da tecnologia, algo revolucionário. Existe em qualquer cidade organizada. E tanto é acessível que já há projetos para a instalação desses equipamentos em São Paulo. Se não avança, é culpa dos administradores – não da chuva.

Quanto aos alagamentos, ocorrem por falta de algum serviço ou obra, esta já prevista. Podem reparar. Sempre aparece alguma autoridade municipal ou estadual dizendo que a enchente aqui será resolvida com um piscinão, ali com a canalização de um córrego, em outra rua com a simples limpeza dos bueiros, e assim vai. De novo, sabe-se o que é preciso fazer, mas não se faz.

Também não é culpa da chuva.

(Carlos Alberto Sardenberg. *O Globo*, 28/02/2013)

Os termos “aqui” e “ali” indicam lugares

- (A) citados anteriormente.
- (B) escolhidos como exemplos.
- (C) reconhecidos pelos leitores.
- (D) citados indeterminadamente.
- (E) certamente distantes.

**Comentário:** Veja que os advérbios “aqui” e “ali” não estão sendo usados como recurso anafórico, isto é, eles não retomam palavras anteriores. Note que estão sendo usados de forma



generalizante, ou seja, como qualquer lugar em São Paulo em que ocorra enchente e que possa ser apontado por alguma autoridade. Assim, a alternativa (D) é a correta. Ao comentarmos a alternativa correta, automaticamente, entendemos por que as demais alternativas estão erradas.

**Gabarito: D**

---

### 36. (Cesgranrio / CITEPE Médio – 2011)

**Fragmento do texto:** Ela, ao tentar puxar a ponta de fio do casulo, fez com que fino fio de seda se desenrolasse, amolecido pela água quente do chá. Diz ainda a lenda que a imperatriz fez um fino manto de seda para o imperador.

Em “Diz **ainda** a lenda que a imperatriz fez um fino manto de seda para o imperador.”, o elemento destacado é um conector de

- (A) inclusão      (B) oposição   (C) comparação  
(D) explicação    (E) retificação

**Comentário:** O vocábulo “ainda” é palavra denotativa de inclusão, adicionando termos por coesão.

**Gabarito: A**

---

### H. Elemento de coesão por omissão (elipse)

Muitas vezes, para evitar a repetição viciosa, basta omitir o vocábulo que está se repetindo, desde que ele fique facilmente subentendido. Isso é chamado de elipse. Veja:

*Gustavo foi à casa de sua mãe. Ficou por lá uns oito dias.*

Antes do verbo “ficou” subentende-se “Gustavo”, então por omissão realizamos a coesão.



---

### 37. (CESPE / EBC nível médio – 2011)

**Fragmento de texto:** Meios de comunicação de massa financiados por dinheiro público e livres do controle privado comercial têm sido um modelo de comunicação bastante explorado e consolidado na maioria das democracias modernas. Trata-se de algo tão antigo quanto o próprio surgimento da TV e do rádio. Diversos países sustentam hoje robustas corporações de mídia pública que concentram substancial fatia da audiência e são reconhecidas pela qualidade no conteúdo que produzem e transmitem.

Uma das mais antigas em operação é a BBC do Reino Unido, criada nos anos 20 do século passado. A BBC tem servido como modelo para muitas outras experiências que surgiram durante todo o século passado.



### Julgue a afirmativa com C (CERTA) e E (ERRADA)

No trecho “Uma das mais antigas” (linha 8), a elipse da expressão “corporações de mídia pública” funciona como recurso coesivo.

**Comentário:** A expressão “*Uma das mais antigas*” está flexionada no feminino e com o substantivo no plural, por fazer referência ao termo plural e feminino “*corporações de mídia pública*”. Esta expressão foi omitida naquela expressão para evitar repetição de vocábulo desnecessariamente. Veja:

“*Uma das mais antigas (corporações de mídia pública) em operação é a BBC do Reino Unido, criada nos anos 20 do século passado.*”

**Gabarito: C**

### 38. (CESPE / Assembleia Legislativa ES nível médio – 2011)

**Fragmento de texto:** Na verdade, idealiza-se o que fazer (e que dificilmente acontece), esquecendo-se do presente. Geralmente, as expectativas centradas nesse futuro refletem uma insatisfação com a situação presente, tanto no nível pessoal como no profissional.

### Julgue a afirmativa com C (CERTA) e E (ERRADA)

No final do parágrafo, está implícita a palavra **nível** antes do termo “profissional”.

**Comentário:** Na expressão “*tanto no nível pessoal como no*”, o artigo “o”, em contração com a preposição “em” (*no*), determina o substantivo “*nível*” na primeira ocorrência (*no nível*) e faz subentender este substantivo na segunda ocorrência. Veja:

“*...tanto no nível pessoal como no (nível) profissional*”.

Assim, a questão está correta.

**Gabarito: C**

## 3 – ELEMENTOS SEQUENCIADORES OU OPERADORES ARGUMENTATIVOS

A **progressão textual**: os **elementos sequenciadores ou operadores argumentativos** são basicamente as conjunções coordenativas e subordinativas adverbiais, as quais já foram vistas nas aulas de sintaxe do período composto por coordenação e subordinação.

Mas, não são apenas as conjunções que são cobradas como operadores argumentativos, outras palavras também fazem a ligação entre orações, frases, parágrafos, com determinado valor semântico. Veja os principais operadores:

**Prioridade, relevância:** em primeiro lugar, antes de tudo, antes de mais nada, primeiramente.

**Tempo:** antes, finalmente, enfim, por fim, atualmente, logo após, ao mesmo tempo, enquanto isso, frequentemente, eventualmente.



**Semelhança/comparação:** igualmente, da mesma forma, analogamente, por analogia, de acordo com, sob o mesmo ponto de vista, assim também.

**Adição, continuação:** além disso, outrossim, por outro lado, ainda mais, ademais.

**Dúvida, hipótese:** provavelmente, é provável que, possivelmente, não é certo que, se é que.

**Certeza/ênfase:** decerto, com certeza, sem dúvida, inegavelmente, certamente.

**Ilustração/esclarecimento:** por exemplo, em outras palavras, a saber, quer dizer, isto é, ou seja.

**Propósito, intenção, finalidade:** com o fim de, com a finalidade de, a fim de, para que, intencionalmente.

**Resumo, recapitulação:** em suma, em síntese, em conclusão, em resumo, enfim, portanto.

**Lugar:** perto de, longe de, mais adiante, junto a, além de, próximo a.

**Causa e consequência:** por isso, por consequência, assim, em virtude de, em razão de, como resultado, de fato, com efeito, por conseguinte.

**Contraste, oposição:** pelo contrário, em contraste com, exceto por, por outro lado.



### 39. (IDECAN / CBM-DF - Soldado - Manutenção (Aeronaves) – 2017)

“São cinco os princípios da democracia, são cinco e, juntos totalmente suficientes. Liberdade, participação, diversidade, solidariedade, igualdade.” (1º§)

Acerca do trecho anterior pode-se afirmar que:

- A) Há uma atividade discursiva constituída pela referenciação que contribui para a coesão textual.
- B) A função anafórica da expressão “são cinco” permite a coesão através da sequenciação textual.
- C) O conceito de democracia é introduzido e ampliado em seguida, conferindo coesão e coerência textuais.
- D) A enumeração distributiva referente aos princípios da democracia introduz um objeto até então não mencionado.

**Comentário:** A alternativa (A) é a correta, pois “os cinco princípios” são referenciados e enumerados a seguir na expressão “Liberdade, participação, diversidade, solidariedade, igualdade”. Assim, houve coesão catafórica e naturalmente uma coesão por referenciação.

A alternativa (B) está errada, pois houve função catafórica, e não anafórica, tendo em vista que o termo “os cinco princípios” projetou a informação posterior “Liberdade, participação,



diversidade, solidariedade, igualdade”. Além disso, houve coesão por referência, e não por sequenciação textual.

A alternativa (C) está errada, pois não houve conceito de “democracia”, mas apenas a sua ampliação, que foi a enumeração de seus princípios.

A alternativa (D) está errada, primeiro porque a enumeração distributiva significa uma enumeração para cada segmento, como os elementos do grupo “a” são “a1, a2, a3”; já os elementos do grupo “b” são “b1, b2, b3”. Assim, a distribuição é feita para distinguir os elementos de cada grupo. É fácil notarmos que não cabe enumeração distributiva nesta questão. Além disso, a enumeração informa algo já sinalizado anteriormente, que foram os “cinco princípios”. Assim, a afirmação correta seria que **a enumeração referente aos princípios da democracia introduz um objeto já mencionado.**

**Gabarito: A**

---

#### 40. (Funcab / ANS Técnico – 2015)

**Fragmento do texto:** A criação literária, porém, que se faz à sombra da comunidade humana, aproximou-me sempre daqueles cujas experiências pessoais eram vizinhas no ato de escrever. Por isso, desde a infância, senti-me irmanada aos jornalistas no uso das palavras e na maneira de captar o mundo. E a tal ponto vinculada aos jornais que nos vinham a casa, já pelas manhãs, que disputava com o pai o privilégio de lê-los antes dele. De aproximar-me destas páginas vivazes que, arrancando-me da sonolência, proclamavam que a vida despertara antes de mim. O drama humano não tinha instante para começar, precedera-me há horas, há milênios.

“E a tal ponto vinculada aos jornais que nos vinham a casa, já pelas manhãs, que disputava com o pai o privilégio de lê-los antes dele.”

No período transcrito, a correlação discursiva entre a expressão “a tal ponto” com o conectivo “que” foi usada para exprimir o sentido de:

- a) proporcionalidade.
- b) causa.
- c) concessão.
- d) consequência.
- e) comparação.

**Comentário:** Vimos na aula de período composto por subordinação adverbial que a conjunção consecutiva “que” se relaciona com expressões como “tal”, “tamanho”, “tanto”, “tão”, para transmitir consequência. Isso também ocorreu nesse segmento do texto, pois tal conjunção se ligou à expressão “a tal ponto”. Assim, a alternativa correta é a (D).

**Gabarito: D**

---

#### 41. (FGV / Pref Recife – Analista – 2014)

##### O perigo da intolerância religiosa



A tolerância religiosa no Brasil nunca foi pura e simplesmente uma medida imposta por decreto. É antes disso um aspecto cultural. Por um lado, foi preciso incluir na Constituição artigo resguardando a liberdade de culto e proteção contra a discriminação, porque tais garantias não seriam naturais; por outro, a convivência entre credos distintos foi facilitada pela formação do povo. A miscigenação e a intimidade entre a casagrande e a senzala resultaram em mecanismos de acomodação, como o sincretismo que uniu religiões aparentemente tão diferentes quanto o catolicismo e o candomblé.

(O Globo, 17/8/2014)

“É antes disso um aspecto cultural.”

A expressão “antes disso” mostra valor semântico de

- (A) oposição.
- (B) tempo.
- (C) conclusão.
- (D) explicação.
- (E) modo.

**Comentário:** A expressão “antes disso” em certos contextos traduz o valor temporal (antes daquele momento). Porém, neste contexto, marca-se uma oposição. Note que o texto informa que a tolerância religiosa no Brasil nunca foi pura e simplesmente uma medida imposta por decreto. Na realidade, é um aspecto cultural. Assim, percebe-se o valor de contraste, de oposição.

**Gabarito: A**

## 2 – PARALELISMO

### Paralelismo sintático

Agora, veremos o que é paralelismo!

Você se lembra do que falamos sobre as estruturas coordenadas? Parta do pressuposto de que a justaposição, a enumeração ou a coordenação trazem consigo o valor paralelo. Veja os exemplos para em seguida analisarmos:

1. Gosto **de** estudo, **de** trabalho e **de** lazer.
2. Gosto **de** estudo, trabalho e lazer.

O verbo “Gosto” é transitivo indireto e seu objeto indireto é composto, isto é, seus núcleos estão justapostos, coordenados, paralelos.

Veja que, na primeira frase, optou-se por manter a preposição “de” antes de cada núcleo (**de** estudo, **de** trabalho e **de** lazer). Isso não é obrigatório, mas é um artifício argumentativo para reforçar o paralelismo e manter a clareza de que os núcleos seguintes mantêm referência ao verbo. Tanto assim que podemos reescrever esta frase com a omissão dessas preposições no segundo e terceiro núcleo (“**de** estudo, trabalho e lazer”).



Esse paralelismo pode se manter também no nível do período composto. Quando orações subordinadas estão coordenadas entre si, naturalmente temos o paralelismo. Veja:

*O candidato afirmou **que a prova estava difícil** e **que houve pouco tempo de execução**.*

Perceba que foram prestadas duas informações: “que a prova estava difícil” e “que houve pouco tempo de execução”. Essas orações são subordinadas substantivas objetivas diretas e coordenadas entre si. Elas são o complemento direto composto do verbo transitivo direto “afirmou”.

O paralelismo é isto: visualizar os termos coordenados, repetindo os conectivos ou mantendo em omissão os que iriam ficar repetidos, como fizemos na frase 2 do primeiro exemplo. Agora faremos o mesmo com o segundo exemplo:

*O candidato afirmou **que a prova estava difícil** e **houve pouco tempo de execução**.*

**Paralelismo semântico:** É a junção de ideias de mesmo campo semântico. Veja um caso:

Fiz duas operações: uma em São Paulo e outra no Rio de Janeiro.

A conjunção “e” uniu os adjuntos adverbiais “*em São Paulo*” e “*no Rio de Janeiro*”. Assim, há paralelismo sintático e também semântico, pois une dois termos que se referem a lugar.

Agora, veja um erro de paralelismo semântico:

“Fiz duas operações: uma em São Paulo e outra no ouvido.”

Note que “*em São Paulo*” e “*no ouvido*”, apesar de paralelamente estruturadas, não indicam circunstâncias de lugar correlatas quanto ao valor semântico. Só por descuido (vício de linguagem) ou por humor ou ênfase (estilístico) é que se poderia construir uma frase sem paralelismo semântico.

Veja mais alguns exemplos, agora de Machado de Assis:

“Gastei trinta dias para ir do Rocio Grande ao coração de Marcela.”  
(local habitável concreto X local inabitável abstrato)

“Marcela amou-me durante quinze dias e onze contos de réis.”  
(tempo X dinheiro)

“...encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu.”  
(o modo distante como o conhece X o modo como se veste)

Veja a aplicação de tudo o que vimos nas questões a seguir!



## 42. (FGV / SEFIN RO Técnico Tributário – 2018)

“Dirigir defensivamente é essencial para prevenir os desastres ou pelo menos minimizar suas consequências”.



Assinale a opção que apresenta a forma de reescrever esse período do texto de modo a manter o sentido original, a correção e o paralelismo na construção.

- (A) Dirigir defensivamente é essencial para a prevenção dos desastres ou pelo menos a minimização de suas consequências.
- (B) Dirigir defensivamente é essencial para que se previnam os desastres ou pelo menos a minimização de suas consequências.
- (C) Dirigir defensivamente é essencial para a prevenção dos desastres ou pelo menos para que minimizem suas consequências.
- (D) Dirigir defensivamente é essencial para que se previna os desastres ou pelo menos se minimize as suas consequências.
- (E) Dirigir defensivamente é essencial para que seja prevenido os desastres ou pelo menos sejam minimizadas as suas consequências.

**Comentário:** A base dessa questão é o paralelismo, mas também devemos observar a correção gramatical.

O paralelismo ocorre na frase original, haja vista que as orações subordinadas adverbiais de finalidade estão coordenadas entre si e ambas estão reduzidas de infinitivo: “para prevenir os desastres ou pelo menos minimizar suas consequências”. Assim, apresentam-se numa mesma base.

A alternativa (A) é a correta, pois a mesma base se apresenta, tendo em vista que ambas as orações coordenadas entre si foram nominalizadas, isto é, foram transformadas em adjunto adverbial composto. Veja:

*Dirigir defensivamente é essencial para a prevenção dos desastres ou pelo menos a minimização de suas consequências.*

A alternativa (B) está errada, pois não há paralelismo quando o primeiro elemento da coordenação é uma oração subordinada adverbial (“para que se previnam os desastres”) e o segundo é um adjunto adverbial (“a minimização de suas consequências”). Assim, não houve mesma base.

A alternativa (C) está errada, pois não há paralelismo quando o primeiro elemento da coordenação é um adjunto adverbial (“para a prevenção dos desastres”) e o segundo é uma oração adverbial (“para que minimizem suas consequências”). Assim, não houve mesma base.

A alternativa (D) está errada. Mesmo havendo paralelismo, pois ambas as orações coordenadas são adverbiais de finalidade e desenvolvidas, não há concordância verbal, tendo em vista que os verbos devem concordar com os seus respectivos sujeitos. Veja a correção em negrito:

*Dirigir defensivamente é essencial para que se **previnam** os desastres ou pelo menos se **minimizem** as suas consequências.*

A alternativa (E) está errada. Mesmo havendo paralelismo, pois ambas as orações coordenadas são adverbiais de finalidade e desenvolvidas, não há concordância verbal na primeira construção, tendo em vista que a locução verbal da voz passiva deve concordar com o seu sujeito paciente. Veja a correção em negrito:



*Dirigir defensivamente é essencial para que sejam prevenidos os desastres ou pelo menos sejam minimizadas as suas consequências.*

**Gabarito: A**

---

### 43. (CESPE / ABIN Agente de Inteligência – 2018)

**Fragmento de texto:** Se praticada por autoridade superior, a espionagem pode configurar, além de infração penal, crime de responsabilidade, que, a despeito do nome, não tem natureza de crime em sentido técnico, mas, sim, de infração política sujeita a cassação de mandato e suspensão de direitos políticos.

O paralelismo sintático do último parágrafo do texto seria prejudicado se fosse inserido sinal indicativo de crase em “a cassação” (linha 4).

**Comentário:** Devemos nos lembrar de que o paralelismo leva em conta a base de elementos enumerados, coordenados. Note que o adjetivo “sujeita” rege a preposição “a” e os substantivos “cassação” e “suspensão” não estão precedidos do artigo “a”. Por isso no texto original não há crase e se mantém o paralelismo.

A fim de preservar esse paralelismo, se o primeiro substantivo (“cassação”) receber artigo, o segundo (“suspensão”) também deve receber tal artigo. Veja o esquema:

#### Paralelismo sem artigo “a”

... sujeita a { cassação  
e  
suspensão

...sujeita a cassação e suspensão...

#### Paralelismo com artigo “a”

... sujeita a { a cassação  
a suspensão

...sujeita à cassação e à suspensão...

Na questão, ao afirmar que haveria acento indicativo de crase na expressão “a cassação”, ignora-se a necessidade do artigo “a” também diante do segundo substantivo. Assim, houve realmente prejuízo ao paralelismo e a afirmação está correta.

**Gabarito: C**

---

### 44. (FGV / Câmara de Salvador – BA Analista Legislativo – 2018)

“Sempre é possível ampliar e reformular essas respostas obtidas anteriormente”; transformando-se as orações reduzidas em orações desenvolvidas e procurando-se manter a correção e o paralelismo no texto produzido, a escritura adequada seria:

- (A) sempre é possível que se amplie e reformule essas respostas obtidas anteriormente;
- (B) sempre é possível que se ampliem e a reformulação das respostas obtidas anteriormente;
- (C) sempre é possível a ampliação e a reformulação das respostas obtidas anteriormente;
- (D) sempre são possíveis a ampliação e a reformulação das respostas obtidas anteriormente;
- (E) sempre é possível que se ampliem e reformulem as respostas obtidas anteriormente.



**Comentário:** O paralelismo é a manutenção da mesma base em orações ou termos coordenados. No trecho original do pedido da questão, notamos paralelismo nas orações subordinadas substantivas subjetivas “*ampliar*” e “*reformular essas respostas obtidas anteriormente*”, pois ambas são reduzidas de infinitivo e estão coordenadas entre si.

Agora, devemos transformar tais orações em desenvolvidas, isto é, elas devem receber conjunções e verbos conjugados em tempo e modo verbal, com correção gramatical.

A alternativa (A) está errada, pois, apesar de as orações estarem desenvolvidas e paralelas, os verbos “*amplie*” e “*reformule*” são transitivos diretos, o pronome “*se*” é apassivador e o termo plural seguinte “*essas respostas*” é o sujeito paciente, o qual força tais verbos ao plural. Veja a correção:

*sempre é possível que se **ampliem e reformulem** essas respostas obtidas anteriormente;*

A alternativa (B) está errada, porque não houve paralelismo. Note que “*que se ampliem*” é uma oração desenvolvida, porém “*a reformulação*” é um termo da oração. Assim, não há mesma base, não houve paralelismo. Veja:

*sempre é possível que se ampliem e **a reformulação** das respostas obtidas anteriormente;*

As alternativas (C) e (D) estão erradas, pois, apesar de haver paralelismo (“*a ampliação*” e “*a reformulação*” constituem o sujeito composto), não houve transposição para orações desenvolvidas, mas apenas nominalização. Veja:

*sempre é possível a ampliação e a reformulação das respostas obtidas anteriormente;*

*sempre são possíveis a ampliação e a reformulação das respostas obtidas anteriormente;*

A alternativa (E) é a correta, pois as orações “*que se ampliem*” e “*reformulem as respostas obtidas anteriormente*” são orações subordinadas substantivas subjetivas desenvolvidas e estão coordenadas entre si. Assim, houve paralelismo. Note que, na segunda oração desenvolvida, não houve a repetição da conjunção integrante “*que*” e do pronome apassivador “*se*”, simplesmente porque ficam subentendidos e isso evita a repetição desnecessária. Veja:

*sempre é possível que se ampliem e reformulem as respostas obtidas anteriormente.*

**Gabarito: E**

#### **45. (FGV / SEFIN RO Contador – 2018)**

Um dos conselhos para uma boa escrita é que as frases de um texto tenham a mesma organização sintática numa enumeração.

No fragmento “*Se hoje é possível existir redes sociais; se é possível que pessoas se organizem em grupos...*”, para que as duas frases tenham a mesma organização, a mudança adequada seria:

- (A) a primeira frase deveria ser “*Se é possível que existam redes sociais*”.
- (B) a primeira frase deveria ser “*Se é possível a existência de redes sociais*”.
- (C) a segunda frase deveria ser “*se é possível a organização de pessoas em grupos*”.



(D) a segunda frase deveria ser “*se é possível que pessoas sejam organizadas em grupos*”.

(E) a segunda frase deveria ser “*se é possível pessoas organizando-se em grupos*”.

**Comentário:** A questão cobra o paralelismo, isto é, uma mesma organização sintática numa enumeração.

Note que o trecho original apresenta uma estrutura com a oração principal “é possível” e a oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo “existir redes sociais”. Na segunda estrutura, há a mesma oração principal “é possível”, mas a oração subordinada substantiva subjetiva “que pessoas se organizem em grupos” está desenvolvida. Assim, não se manteve o paralelismo.

Para que ocorra o paralelismo, temos duas possibilidades, passar as duas orações subordinadas a reduzidas ou a desenvolvidas. Veja:

“Se hoje é possível **que existam** redes sociais; se é possível **que pessoas se organizem em grupos...**”

ou

“Se hoje é possível **existirem** redes sociais; se é possível **pessoas se organizarem em grupos...**”

Assim, a alternativa (A) é a correta.

**Gabarito: A**

#### 46. (Exército / EsFCEX Oficial – 2013)

Assinale a alternativa em que há quebra de paralelismo semântico.

(A) Maria Antonieta não apenas toca piano, mas também violão.

(B) Augusto Henrique gosta de ler, escrever, correr e futebol.

(C) Ali há todos os tipos de insetos: mosquito, barata, rato e lagartixa.

(D) O ser humano mudou tanto no modo de pensar e também fisicamente.

(E) A nossa empresa melhorou graças ao novo diretor e nova diretora.

**Comentário:** Vamos primeiro falar do paralelismo sintático.

O paralelismo sintático é o que preserva a enumeração de termos de mesma base: ou todos os elementos são substantivos, ou todos são verbos. Por exemplo, na alternativa (B), houve quebra de paralelismo sintático, haja vista que na enumeração houve os núcleos verbais “ler”, “escrever”, “correr”, porém o último é o substantivo “futebol”.

Na alternativa (D) também houve a quebra de paralelismo sintático, pois ocorreu a enumeração de elementos de bases diferentes. O primeiro elemento da enumeração apresenta substantivo precedido de preposição (“no modo de pensar”), porém o segundo elemento apresenta o advérbio “fisicamente”.

As alternativas (A) e (B) apresentam correto paralelismo sintático e semântico, pois possuem a mesma base em cada elemento da enumeração: “piano” e “violão”; “novo diretor” e “nova diretora”, respectivamente.



Assim, resta a alternativa (C) como a que apresenta a quebra de paralelismo semântico, pois, antes do sinal de dois pontos, houve menção a insetos. Porém, na enumeração, os substantivos “rato” e “lagartixa” não são insetos. Assim, houve problemas de paralelismo semântico.

**Gabarito: C**

### 3 – INTERTEXTUALIDADE

É o diálogo entre um texto e outro. É o cuidado que se tem num texto de absorver os conhecimentos, conceitos, observações elencados em outros textos renomados, conhecidos. Normalmente isso é feito para levantar mais crédito ao argumento defendido pelo autor. Além disso, pode se apresentar como paráfrase (reescrita de trecho de mesmo sentido que o original), paródia.

A **paródia** é um exemplo de recriação baseada em um caráter contestador, às vezes até utilizando-se de uma certa dose de ironia, sarcasmo ou simplesmente humor.

Texto Original	Paródia
Minha terra tem palmeiras	Minha terra tem palmares
Onde canta o sabiá,	onde gorjeia o mar
As aves que aqui gorjeiam	os passarinhos daqui
Não gorjeiam como lá.	não cantam como os de lá.

(Gonçalves Dias, “Canção do exílio”).      (Oswald de Andrade, “Canto de regresso à pátria”).



#### 47. (FGV / SSP AM – Assistente Operacional – 2015)

Construímos no Brasil uma sociedade hierarquizada e arcaica, majoritariamente conservadora (que aqui se manifesta em regra de forma extremamente nefasta, posto que dominada por crenças e valores equivocados), que se julga (em geral) no direito de desfrutar de alguns privilégios, incluindo-se o de não ser igual perante as leis (nessa suposta “superioridade” racial ou socioeconômica também vem incluída a impunidade, que sempre levou um forte setor das elites à construção de uma organização criminosa formada por uma troika maligna composta de políticos e outros agentes públicos + agentes econômicos + agentes financeiros, unidos em parceria público-privada para a pilhagem do patrimônio do Estado). Continuamos (em pleno século XXI) a ser o país atrasado do “Você sabe com quem está falando?” (como bem explica DaMatta, em várias de suas obras). Os da camada “de cima” (na nossa organização social) se julgam no direito (privilégio) de humilhar e



desconsiderar as leis assim como os “de baixo”. Se alguém questiona essa estrutura, vem o corporativismo e retroalimenta a chaga arcaica. De onde vem essa canhestra forma de organização social? Por que somos o que somos?” (Luiz Flávio Gomes, *JusBrasil*)

Nesse segmento há uma referência aos textos anteriores desta prova, que constitui uma das marcas de caracterização dos textos em geral; essa marca é denominada:

- (A) polissemia;
- (B) ambiguidade;
- (C) intertextualidade;
- (D) coesão;
- (E) coerência.

**Comentário:** A referência ao texto anterior da prova é confirmado na expressão “Continuamos (em pleno século XXI) a ser o país atrasado do “Você sabe com quem está falando?” (como bem explica DaMatta, em várias de suas obras).”

Assim, havendo menção a outro texto, ocorre a intertextualidade.

**Gabarito: C**

---

#### 48. (FGV / Funarte – Assistente Administrativo – 2014)

Talvez a gratidão devesse ser uma rotina nas nossas vidas, algo indissociável da relação humana, mas talvez ande arredada dos nossos cotidianos, dos nossos gestos. E se começássemos cada dia dando gracias a la vida, como faria a Violeta?

A última frase do texto “E se começássemos cada dia dando gracias a la vida, como faria a Violeta?” se refere a uma letra de música de Violeta Parra. Essa menção mostra a presença no texto de um fator denominado:

- (A) polissemia;    (B) linguagem figurada;    (C) coerência;
- (D) coesão;        (E) intertextualidade.

**Comentário:** A menção a outro texto é um diálogo entre textos, conhecido como intertextualidade, por isso a alternativa correta é a (E).

**Gabarito: E**

---

#### 49. (FGV / TJ BA – Analista Judiciário – 2015)

Millôr Fernandes, falando sobre o hábito de fumar, disse: “Enorme percentual de fumantes disposto a continuar fumando, apesar de ameaças de câncer, enfisemas e outras quizílias. O fumo é realmente um vício idiota. Mas os fumantes que persistem em fumar têm um vício ainda mais idiota – a liberdade. Provando que nem só de pão, e de saúde, vive o ser humano. Além do fumo ele aspira também gastar a vida como bem entende. Arruinando determinadamente seu corpo – um ato de loucura – o fumante ultrapassa a pura e simples animalidade da sobrevivência sem graça. Em tempo; eu não fumo”.



(Definitivo, L&PM editores, Porto Alegre, 1994)

Uma das marcas de textualidade é a chamada “intertextualidade”, ou seja, a presença de outros textos; a passagem abaixo em que se alude a outro texto é:

- (A) “Enorme percentual de fumantes disposto a continuar fumando, apesar de ameaças de câncer, enfisemas e outras quizílias.”;
- (B) “Além do fumo ele aspira também gastar a vida como bem entende”;
- (C) “Provando que nem só de pão, e de saúde, vive o ser humano”;
- (D) “Mas os fumantes que persistem em fumar têm um vício ainda mais idiota – a liberdade”;
- (E) “O fumo é realmente um vício idiota”.

**Comentário:** Muito cuidado na resolução desta questão. Não podemos confundir **citação direta** (cópia literal de outro texto), o que não deixa de ser uma intertextualidade, com uma **alusão** (referência implícita a outro texto), que também é uma forma de intertextualidade.

Vimos que a intertextualidade é a presença de outros textos. Assim, todo o trecho entre aspas é a fala de Millôr Fernandes.

Porém, veja o pedido da questão: “a passagem abaixo em que se alude a outro texto é”, isto é, fazer alusão a algo não é explicitá-lo, não é copiá-lo literalmente no outro texto; é sugeri-lo, referenciá-lo.

As alternativas (A), (B), (D) e (E) apresentam apenas a citação direta da fala de Millôr Fernandes. Isso é intertextualidade, mas não por meio de alusão, conforme o pedido da questão.

A alternativa (C) é a correta, pois não se citou literalmente o outro texto, houve uma sugestão, uma **alusão**. Por meio do trecho “nem só de pão, e de saúde, vive o ser humano”, o texto faz uma alusão ao trecho bíblico que afirma que “*Nem só de pão viverá o homem*”.

**Gabarito: C**

---

## 50. (FGV / Funarte – Superior – 2014)

### Brasileiro, Homem do Amanhã

(Paulo Mendes Campos)

Há em nosso povo duas constantes que nos induzem a sustentar que o Brasil é o único país brasileiro de todo o mundo. Brasileiro até demais. Colunas da brasilidade, as duas colunas são: a capacidade de dar um jeito; a capacidade de adiar.

A primeira é ainda escassamente conhecida, e nada compreendida, no Exterior; a segunda, no entanto, já anda bastante divulgada lá fora, sem que, direta ou sistematicamente, o corpo diplomático contribua para isso.

Aquilo que Oscar Wilde e Mark Twain diziam apenas por humorismo (nunca se fazer amanhã aquilo que se pode fazer depois de amanhã), não é no Brasil uma deliberada norma de conduta, uma diretriz fundamental. Não, é mais, é bem mais forte do que qualquer



princípio da vontade: é um instinto inelutável, uma força espontânea da estranha e surpreendente raça brasileira.

Para o brasileiro, os atos fundamentais da existência são: nascimento, reprodução, procrastinação e morte (esta última, se possível, também adiada).

Adiamos em virtude dum verdadeiro e inevitável estímulo inibitório, do mesmo modo que protegemos os olhos com a mão ao surgir na nossa frente um foco luminoso intenso. A coisa deu em reflexo condicionado: proposto qualquer problema a um brasileiro, ele reage de pronto com as palavras: logo à tarde, só à noite; amanhã; segunda-feira; depois do Carnaval; no ano que vem.

Adiamos tudo: o bem e o mal, o bom e o mau, que não se confundem, mas tantas vezes se desparelham. Adiamos o trabalho, o encontro, o almoço, o telefonema, o dentista, o dentista nos adia, a conversa séria, o pagamento do imposto de renda, as férias, a reforma agrária, o seguro de vida, o exame médico, a visita de pêsames, o concerto do automóvel, o concerto de Beethoven, o túnel para Niterói, a festa de aniversário da criança, as relações com a China, tudo. Até o amor. Só a morte e a promissória são mais ou menos pontuais entre nós. Mesmo assim, há remédio para a promissória: o adiamento bi ou trimestral da reforma, uma instituição sacrossanta no Brasil.

Quanto à morte não devem ser esquecidos dois poemas típicos do Romantismo: na Canção do Exílio, Gonçalves Dias roga a Deus não permitir que morra sem que volte para lá, isto é, para cá. Já Álvares de Azevedo tem aquele famoso poema cujo refrão é sintomaticamente brasileiro: “Se eu morresse amanhã!”. Como se vê, nem os românticos aceitavam morrer hoje, postulando a Deus prazos mais confortáveis.

Sim, adiamos por força dum incoercível destino nacional, do mesmo modo que, por obra do fado, o francês poupa dinheiro, o inglês confia no Times, o português adora bacalhau, o alemão trabalha com um furor disciplinado, o espanhol se excita com a morte, o japonês esconde o pensamento, o americano escolhe sempre a gravata mais colorida.

O brasileiro adia, logo existe.

A divulgação dessa nossa capacidade autóctone para a incessante delonga transpõe as fronteiras e o Atlântico. A verdade é que já está nos manuais. Ainda há pouco, lendo um livro francês sobre o Brasil, incluído numa coleção quase didática de viagens, encontrei no fim do volume algumas informações essenciais sobre nós e sobre a nossa terra. Entre poucos endereços de embaixadas e consulados, estatísticas, indicações culinárias, o autor intercalou o seguinte tópico:

Palavras

Hier: ontem

Aujourd’hui: hoje

Demain: amanhã

A única palavra importante é “amanhã”.



Ora, este francês astuto agarrou-nos pela perna. O resto eu adio para a semana que vem.

O segmento do texto da crônica que NÃO atesta a intertextualidade como uma das marcas da textualidade é:

- (A) “Aquilo que Oscar Wilde e Mark Twain diziam apenas por humorismo (nunca se fazer amanhã aquilo que se pode fazer depois de amanhã), não é no Brasil uma deliberada norma de conduta...”;
- (B) “Ainda há pouco, lendo um livro francês sobre o Brasil, incluído numa coleção quase didática de viagens, encontrei no fim do volume algumas informações essenciais sobre nós e sobre a nossa terra”;
- (C) “O brasileiro adia, logo existe”;
- (D) “Quanto à morte não devem ser esquecidos dois poemas típicos do Romantismo: na Canção do Exílio, Gonçalves Dias roga a Deus não permitir que morra sem que volte para lá, isto é, para cá”;
- (E) “Já Álvares de Azevedo tem aquele famoso poema cujo refrão é sintomaticamente brasileiro: “Se eu morresse amanhã!”.

**Comentário:** Na alternativa (A), há intertextualidade, por haver referência a Oscar Wilde e Mark Twain e o que eles diziam: “nunca se fazer amanhã aquilo que se pode fazer depois de amanhã”.

Na alternativa (B) não há intertextualidade, pois não se identificou o livro francês sobre o Brasil. Tendo em vista a referência de forma indefinida, generalizada, não houve intertextualidade.

Na alternativa (C), há intertextualidade, haja vista uma menção aos dizeres do filósofo e matemático francês Descartes: “Penso, logo existo”. A essa modificação damos o nome de paródia.

Nas alternativas (D) e (E), há intertextualidade, por haver referência a dois poemas típicos do Romantismo: na Canção do Exílio, Gonçalves Dias roga a Deus não permitir que morra sem que volte para lá, isto é, para cá; já Álvares de Azevedo tem aquele famoso poema cujo refrão é sintomaticamente brasileiro: “Se eu morresse amanhã!”.

**Gabarito: B**

## 4 – AMBIGUIDADE

A ambiguidade ocorre quando há mais de uma possibilidade de interpretação de um trecho do texto.

A ambiguidade pode ser um vício gramatical ou fruto de uma intenção do autor, como em textos literários, publicitários, etc. Assim, a ambiguidade deve ser evitada somente nos casos em que sua ocorrência seja involuntária e prejudique a clareza de um texto que necessite de apenas uma interpretação, como em correspondências oficiais, declarações etc.



A ambiguidade pode ser de natureza semântica (**polissêmica**) ou **estrutural**. No primeiro caso, ela apresenta mais de um sentido; no segundo caso, ocorre devido a problemas de construção.

A ambiguidade derivada da polissemia do vocábulo pode ser evitada pelo esclarecimento maior do contexto ou pela substituição do vocábulo polissêmico por outro de sentido equivalente.

Já, quanto às causas estruturais, mais comuns são indicadas a seguir:

a) Difícil distinção entre agente e paciente:

*A preparação **da empresa** não atingiu as expectativas.*  
(A empresa se preparou mal ou foi mal preparada?)

b) Mau uso da coordenação:

*Pedro **e** Paulo vão desquitam-se.*  
(Era uma união homossexual desfeita ou cada um se desquitou de sua mulher?)

c) Má colocação de palavras:

*O aluno **enjoado** saiu da sala.*  
(O aluno é chato ou ficou com enjoo?)

d) Mau uso de pronomes relativos:

*Conheci o prefeito e o local de **que** gosto.*  
(Gosto somente do local ou do prefeito e do local?)

e) Não distinção de pronome relativo e conjunção integrante:

*O jogador falou com a secretária **que** mora perto daqui.*  
(Ele falou que mora perto daqui ou é a secretária que mora perto daqui?)

f) Mau uso de possessivos:

*João encontrou Maria e lhe disse que **sua** prima estava doente.*  
(A prima era de João ou de Maria?)

**Observação: esta é a forma mais cobrada em concurso.**

Uma leitura atenta normalmente elimina a maioria dos problemas de ambiguidade no texto, solucionados pelo deslocamento ou substituição de segmentos.

### Prática Textual

**1. Em todas as frases a seguir, há ambiguidades intencionais. Identifique os possíveis sentidos de cada uma, levando em conta as empresas responsáveis por elas.**

a) (Companhia de aviação) Viaje com quem gosta!

b) (Companhia de seguros) Na velocidade dos carros de hoje, segurem-se!

c) (Indústria de carnes em conserva) Qualidade que se prova!

d) (Indústria de sapatos) Entre de sola na escola!



- e) (Restaurante) Aqui damos importância à massa!
- f) (Indústria de biscoitos) Encha seu filho de bolachas!

**Respostas:**

- a) Viaje com a Companhia de aviação que gosta de viajar.  
Viaje na companhia de alguém que lhe seja agradável.
- b) Na velocidade dos carros de hoje, apoiem-se!  
Na velocidade dos carros de hoje, façam seguro.
- c) Qualidade que se saboreia! Qualidade que se comprova!
- d) Vá de sapatos à escola. Vá com entusiasmo à escola.
- e) Aqui damos importância ao povo (ao gosto popular)!  
Aqui damos importância ao tipo de comida mais popular da Itália.
- i) Encha seu filho de bofetadas!  
Encha seu filho de biscoitos!

**2. Identifique os sentidos possíveis das palavras em destaque nas frases a seguir.**

- a) A **caixa** caiu no pátio do estacionamento.
- b) No dia de São Cosme e São Damião, Dona Anastácia **deu bolo**.
- c) **Fez a cama** logo depois de acordar.
- d) **Meteu a mão na massa** para fazer a comida.
- e) O artista **pintou o sete** no comício da independência.
- f) O homem levou tempo para **tirar a mesa**.
- g) A empregada doméstica botou as mãos nas **cadeiras**.
- h) Suas **ações** lhe trouxeram riqueza.

**Respostas:** a) funcionária, embalagem. b) faltou, ofereceu doce c) arrumou a cama, construiu uma cama d) trabalhou, preparou a massa e) pintou o número sete, fez movimentos extravagantes f) retirar a mesa do lugar, retirar os objetos após a refeição g) móveis, ancas h) parcela em que se divide o capital de uma sociedade anônima, atitudes.

**3. Uma forma de evitar a ambiguidade semântica é criar uma expectativa de sentido que reduza a possibilidade de dupla significação.**

Tomemos como base a seguinte frase:

*“O rapaz esqueceu a **lima** na mesa.”*



Naturalmente, ficaríamos na dúvida: lima seria uma fruta ou uma ferramenta? Somente a ampliação do contexto ou uma mudança de palavras poderia evitar tal ambiguidade.

Assim, se, em lugar de **rapaz** (hiperônimo: sentido geral), colocarmos **feirante** (hipônimo: sentido específico), nenhum leitor entenderá aí o sentido de ferramenta, concorda????

Se quiséssemos mostrar que lima seria a ferramenta, poderíamos trocar **rapaz** por **marceneiro**.

("O feirante esqueceu a **lima** na mesa/balcão.": lima=fruta)

("O marceneiro esqueceu a **lima** na mesa/bancada.": lima=ferramenta)

Vamos praticar um pouco antes de entrarmos nas questões de concursos. Em todas as frases a seguir há ambiguidades. Reduza essa possibilidade, substituindo a palavra em destaque por outra.

- a) O rapaz esqueceu a **carta** sobre a mesa.
- b) O **homem** levou tempo para tirar a mesa.
- c) A **cliente** não conseguiu a linha que desejava.
- d) O **desconhecido** comprou balas perto de sua casa.

**Respostas:** a) carteira de habilitação; correspondência; baralho b) garçom; carregador de uma transportadora d) costureira e) bandido; menino.

**4. Um outro modo de evitar ambiguidade semântica é a substituição do vocábulo causador da ambiguidade por outro de sentido equivalente e não-polissêmico: sinônimos ou hiperônimos. Substitua a palavra em destaque nas frases a seguir pelo hiperônimo de um dos seus sentidos.**

- a) Estava certo de que suas **ações** iam trazer-lhe benefícios.
- b) Discutiam sobre o **banco** de sua propriedade.
- c) Aquilo não era a **cadeira** da universidade que mais lhe agradava.
- d) Encontrou o **corredor** preparado para a festa.
- e) O gráfico veio da rua com a **capa** na mão.

**Respostas:** a) atos, investimentos b) móvel, entidade financeira c) móvel, disciplina d) atleta, local e) vestimenta, invólucro.

**5. Em muitos casos a ambiguidade provém de problemas de construção, quando fica impossível distinguir agente e paciente. Identifique os dois sentidos possíveis das frases a seguir.**

- a) A demissão do ministro foi surpreendente.
- b) A criação do ministério parece ter resolvido problemas.



- c) Ninguém esperava minha indicação para o cargo.
- d) A criação do personagem não agradou ao elenco.
- e) A divisão da tribo ocasionou a morte de muitos.
- f) A preparação da empregada foi lenta.
- g) Foi comunicada a invasão do Iraque.
- h) A descrição de Pero Vaz de Caminha foi bem-feita.

**Respostas:** a) O ministro demitiu ou foi demitido? b) O ministério criou algo ou foi criado? c) Eu indiquei alguém ou fui indicado? d) O personagem criou algo ou o personagem foi criado? e) A tribo dividiu ou foi dividida? f) A empresa preparou algo ou foi preparada? g) O Iraque invadiu ou foi invadido? h) Ele descreveu ou foi descrito?

#### 6. Indique as ambiguidades das frases a seguir, causadas pelo uso indevido da coordenação.

- a) João e Maria vão casar-se.
- b) Eu e ela viemos de carro.
- c) João e Pedro são amigos.
- d) José e ela compraram uma bicicleta.
- e) Costa e Silva e Carvalho jogarão hoje.

**Respostas:** a) Casam-se um com o outro ou cada um com seu par? b) Em um só carro ou cada um no seu? c) Ambos são meus amigos ou são amigos um do outro? d) Cada um comprou uma bicicleta ou os dois compraram uma bicicleta em conjunto? e) São três nomes? (Costa, Silva, Carvalho) ou dois? (Costa e Silva, Carvalho / Costa, Silva e Carvalho).

#### 7. Indique as ambiguidades das frases a seguir, devido à má colocação da palavra em destaque.

- a) O juiz declarou ter julgado o réu **errado**.
- b) Conheço uma professora de literatura **inglesa**.
- c) O piloto **enjoado** levantou voo.
- d) Comprou o carro **rápido**.
- e) Deixou a sala **vazia**.
- f) O jornal criticou a peça exibida **com um critério arbitrário**.
- g) **Fiel e valente**, o guarda conta com a ajuda de seu cachorro.

**Respostas:** a) Julgou errado; outro réu. b) Professora inglesa; literatura inglesa. c) Piloto chato; levantou voo passando mal. d) Comprou rapidamente; o carro é rápido. e) A sala já estava vazia; a sala ficou vazia. f) Criticou com critério arbitrário; exibida com critério arbitrário. g) Guarda fiel e valente; cachorro fiel e valente.



**8. Indique as ambiguidades das frases a seguir, decorrentes do mau uso dos pronomes relativos.**

- a) Vi o livro e a autora de que gosto.
- b) Tenho um trabalho para entregar ao professor, que me deixa preocupado.
- c) Estou fazendo um livro para a editora, que me ocupa o dia inteiro.
- d) Há um ano comprei uma casa com um vistoso portão, que venderei agora.
- e) Trata-se de um estudo sobre Machado de Assis, cuja leitura recomendo.
- f) Falo de Pedro, filho de nosso vizinho, que você conhece bem.

**Respostas:** a) Gosto do livro ou da autora? b) O trabalho ou o professor me deixa preocupado? c) O livro ou a editora me ocupa o dia todo? d) O que venderei: a casa ou o portão? e) Recomendo a leitura de Machado de Assis ou do estudo sobre ele? f) Você conhece bem o filho do vizinho ou o próprio vizinho?

Agora, vamos praticar em mais algumas questões!



---

**51. (Exército / EsFCEX Oficial QCO – 2014)**

Assinale a alternativa que completa adequadamente a lacuna abaixo.

“ \_\_\_\_\_ é um fenômeno linguístico, de origem semântica, caracterizado pela possibilidade de se atribuir mais de um significado a uma palavra ou mesmo uma sentença completa. Tal fenômeno pode promover problemas na comunicação quando ocorre no processo de interação entre os participantes de determinado discurso.”

- a) Metáfora
- b) Hiperonímia
- c) Ambiguidade
- d) Metonímia
- e) Conotação

**Comentário:** A atribuição de mais de um sentido a uma palavra ou expressão pode gerar confusão de intenção comunicativa, isto é, gera pouca clareza comunicativa: ambiguidade. Assim, a alternativa que preenche a lacuna é a (C).

**Gabarito: C**



(UEL COPS / ECOPARANÁ – Analista – 2012)



(CAMARGO, J. E.; SOARES, L. *No país das placas malucas*. São Paulo: Panda Books, 2011. p.7.)

52.

É correto afirmar que o problema da placa reside

- a) na inadequação da concordância verbal, explorada também nos versos.
- b) na ambiguidade do pronome, que pode se referir ao animal ou ao condutor.
- c) no mau uso da crase, explorado e corrigido nos versos.
- d) na ambiguidade provocada pela inversão das orações.
- e) na ambiguidade resultante do uso da crase facultativa.

**Comentário:** Na placa a ambiguidade foi gerada pelo pronome possessivo “suas”, o qual pode se referir a “condutor” (as fezes do condutor) ou a “animal” (as fezes do animal). Assim, a alternativa (B) é a correta.

A alternativa (A) está errada, pois não houve desvio gramatical na flexão dos verbos.

A alternativa (C) está errada, pois a crase está correta.

A alternativa (D) está errada, pois a inversão das orações não implicou a ambiguidade. Veja a ordem natural e perceba que a ambiguidade continua:

*Recolher e dar destinação às suas fezes é dever do condutor do animal.*

A alternativa (E) está errada, pois a crase não é facultativa. Note que o substantivo “destinação” exige a preposição “a” e que o pronome possessivo está flexionado no plural (“suas”). Assim, estando o vocábulo “a” no singular, significa que não há artigo, ocorre apenas preposição “a”. Com isso a crase é proibida:

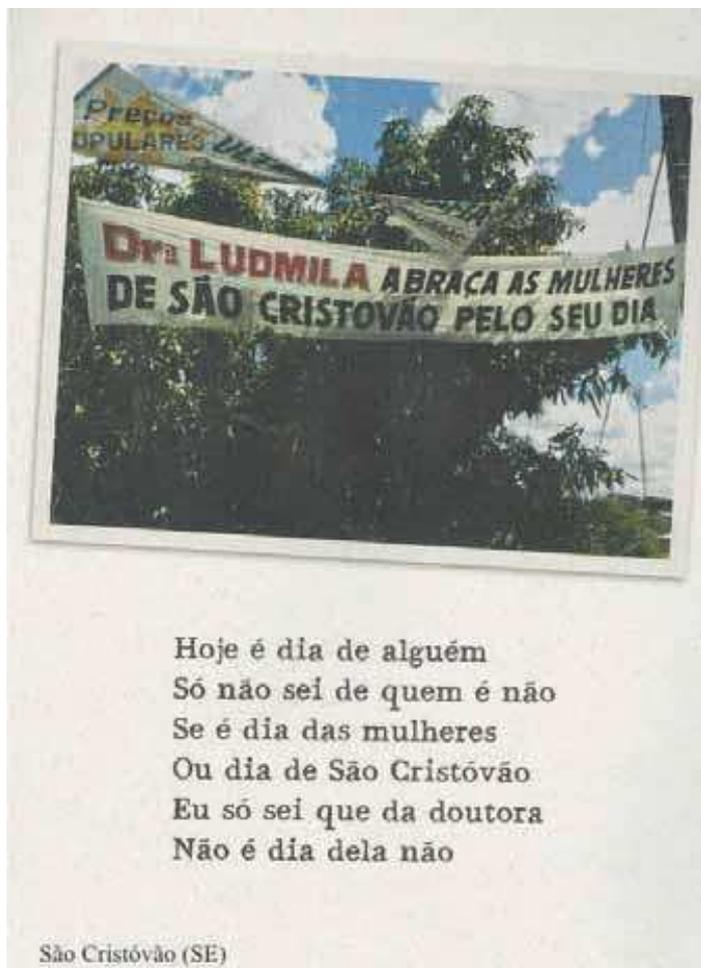
*“...destinação a suas fezes.”*



Estando o vocábulo no plural (“as”), significa que há artigo, juntamente com a preposição “a”. Com isso a crase é obrigatória, pois o substantivo “fezes” continua no plural:

“...destinação às suas fezes.”

**Gabarito: B**



(CAMARGO, J. E.; SOARES, L. *No país das placas malucas*. São Paulo. Panda Books, 2011. p.23.)

**53.**

Com base nos textos, assinale a alternativa correta.

- Com a supressão da informação sobre o nome da cidade, poderia ser dito que há na faixa mais de uma ambiguidade.
- O fato de o pronome da frase estar no masculino indica que o dia é de São Cristóvão, desfazendo a ambiguidade.
- O fato de o pronome da faixa ter sido utilizado no masculino é responsável pela ambiguidade na faixa.
- A ambiguidade deixaria de existir na faixa se o termo “mulheres” fosse substituído por “devotas”.



e) O nome da cidade é decisivo para criar ambiguidade na faixa.

**Comentário:** A informação do nome da cidade (São Cristóvão) e do estado (SE) faz o leitor entender que a expressão “de São Cristóvão” se refere à cidade, e não ao santo. Assim, não havendo a informação sobre a cidade após os versos, naturalmente ocorre uma primeira ambiguidade.

A alternativa (A) é a correta, pois, ao suprimirmos a informação de que “*São Cristóvão*” é uma cidade, o pronome possessivo “*seu*” nos faz entender que pode se referir ao santo “*São Cristóvão*” (dia de São Cristóvão) ou a uma cidade com este nome (dia da cidade de São Cristóvão). Assim, há uma primeira ambiguidade.

A segunda ambiguidade poderia ser também a interpretação de que o pronome “*seu*” se refere a “*mulheres*” (dia das mulheres).

As alternativas (B), (C) e (D) estão erradas simplesmente porque o pronome possessivo “*seu*” deve se flexionar de acordo com o substantivo posterior “*dia*”, e não com os substantivos a que ele se refere. Assim, os substantivos anteriores podem ser substituídos ou se flexionarem no plural ou feminino, que o pronome possessivo não muda sua flexão. Isso só poderia ocorrer se o substantivo “*dia*” se flexionasse, por exemplo: ***seus dias***.

A alternativa (E) está errada. Note que o nome da cidade realmente causa ambiguidade (nome da cidade ou nome do santo?); mas isso não é decisivo para a ambiguidade da faixa, por haver também a ambiguidade com o pronome possessivo “*seu*”.

**Gabarito: A**

---

54.

Com base na placa, na faixa e nos poemas, considere as afirmativas a seguir.

- I. Tanto nos versos sobre a placa quanto nos versos sobre a faixa, há referências a ambiguidades.
- II. Nos dois conjuntos de versos, o poeta ridiculariza a distância entre as intenções dos autores da placa e da faixa e os textos produzidos.
- III. Os versos iniciados por “só não sei...”, em ambos os poemas, apontam a solução para uma das ambiguidades presentes tanto na placa quanto na faixa.
- IV. O uso indevido do gênero (masculino/feminino) e do número (singular/plural) do pronome possessivo trouxe, a ambos os textos, ambiguidade.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.



**Comentário:** Note que esta questão englobou tanto a placa e os versos da penúltima questão quanto a faixa e os versos da última questão.

A frase I está correta, pois percebemos facilmente que os versos das duas questões anteriores comentam com bom humor a ambiguidade da placa e da faixa, respectivamente.

A frase II está correta, pois justamente há humor por comentar que a intenção do autor da placa e da faixa foi uma, mas levou a mais outra interpretação. Assim, há um distanciamento entre a intenção comunicativa e os textos produzidos na placa e na faixa.

A frase III está errada, pois a expressão “só não sei” indica que há ambiguidade, e não sua solução.

A frase IV está errada, pois os pronomes “suas” e “seu” estão corretamente flexionados por concordarem com seus substantivos posteriores “fezes” e “dia”, respectivamente.

Assim, a alternativa (A) é a correta.

**Gabarito: A**

### 55. (UEL COPS / UEL – Cirurgião Dentista –2010)

Observe o slogan referente a anúncio de apartamento e responda à questão:

*“Nossos bosques têm mais árvore. E uma planta exclusiva.”*

Considere as afirmativas a seguir.

I – O slogan possui uma intertextualidade com um trecho do hino nacional, sem repetir integralmente o verso do hino.

II – Pela organização das frases, a expressão “planta exclusiva” é complemento do verbo “ter” na primeira frase.

III – O termo “planta” é deliberadamente ambíguo: refere-se tanto ao sentido da primeira frase quanto ao tema do anúncio.

IV – A primeira frase induz a ideia de que a valorização ecológica do empreendimento imobiliário é um recurso descartado pelos concorrentes do ramo.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as frases I e II são corretas.
- b) Somente as frases I e IV são corretas.
- c) Somente as frases III e IV são corretas.
- d) Somente as frases I, II e III são corretas.
- e) Somente as frases II, III e IV são corretas.

**Comentário:** Primeiro, observe que **intertextualidade** é o cuidado que se tem num texto de absorver os conhecimentos, conceitos, observações elencados em outros textos renomados, conhecidos. Normalmente isso é feito para levantar mais crédito ao argumento defendido pelo autor.



A frase I está correta, pois podemos observar a intertextualidade com o verso do hino nacional “*Nossos bosques têm mais flores*”. Naturalmente, percebemos que somente a estrutura é parecida, não houve a cópia integral do verso.

A frase II está correta, pois podemos entender que há dois complementos para o verbo “*têm*”, que são os termos “*mais árvore*” e “*uma planta exclusiva*”.

A frase III está correta, pois este slogan utilizou a ambiguidade intencionalmente, a fim de transmitir dois sentidos ao substantivo “*planta*”: “*árvore*” e “*representação gráfica de uma projeção arquitetônica*” (tema do anúncio).

A frase IV está errada, pois se entende da primeira frase (“*Nossos bosques têm mais árvore.*”) que a valorização ecológica do empreendimento imobiliário é um recurso também utilizado pelos concorrentes do ramo. Porém, este empreendimento é ainda melhor neste quesito.

Assim, a alternativa (D) é a correta.

**Gabarito: D**

### 56. (UEL COPS / UEL – Cirurgião Dentista – 2010)

Observe o slogan e responda à questão:

*“O futuro está aqui, presente pra você. Emissora Y Digital, sinal de qualidade pra você.”*

Assinale a alternativa que completa corretamente a frase a seguir.

O termo “presente”

- a) pode ser substituído, entre outras possibilidades, pelo termo “assíduo”, sem alterar a proposta original dos sentidos do texto.
- b) pode ser substituído por “brinde”, sem alterar as propostas de ambiguidade previstas no texto.
- c) pode ser um adjetivo do termo “futuro”, qualificando-o.
- d) pode ser um substantivo sintaticamente subordinado ao termo “futuro”.
- e) e o termo “futuro” têm seus sentidos invertidos pela ironia prevista no texto.

**Comentário:** O slogan trabalha com as possibilidades de interpretação do vocábulo “*presente*” (tempo atual ou brinde, lembrança).

*“O futuro está aqui, é um brinde pra você.”*

*“O futuro está aqui, é o agora pra você.”*

Assim, ocorre uma ambiguidade intencional e a questão quer que nós especifiquemos esse sentido para uma só compreensão.

A alternativa (A) está errada, pois neste contexto, cabe o sentido de estar presente a um evento, o que não necessariamente é uma assiduidade (presença frequente). Assim, não cabe o adjetivo “assíduo”.



A alternativa (B) está errada, pois, ao trocarmos pelo substantivo “brinde” desfaríamos a ambiguidade, havendo apenas um sentido: o da recordação, da lembrança.

A alternativa (C) é a correta, pois o contexto admite a seguinte interpretação: “o futuro está presente pra você aqui”. Assim, o vocábulo “*presente*” pode ser entendido como adjetivo, qualificando o substantivo “*futuro*”. Assim, há uma especificação do sentido, mas note que esta alternativa não afirmou nada sobre mudança de sentido original, como ocorreu na alternativa anterior. Por isso está correta.

A alternativa (D) está errada, pois, para ser sintaticamente subordinado ao substantivo “*futuro*”, o vocábulo “*presente*” tem que ser adjetivo, como ocorreu na alternativa anterior.

A alternativa (E) está errada, pois o texto não tem a intenção de ironia, pois há uma propaganda e tal inversão traria uma desvalorização do produto. Veja:

*“O presente está aqui, futuro pra você. Emissora Y Digital, sinal de qualidade pra você.”*

De acordo com esta inversão, quem comprasse este produto estaria no passado!!!! Então, não poderia haver “qualidade”, concorda??? Por isso, não cabe a inversão com intenção irônica.

**Gabarito: C**

### 57. (UEL COPS / UEL – Cirurgião Dentista –2010)

Observe o slogan e responda à questão:

*“O futuro está aqui, presente pra você. Emissora Y Digital, sinal de qualidade pra você.”*

Na segunda frase do texto, o termo

- a) “qualidade” está marcado pela ambiguidade.
- b) “qualidade” refere-se a um atributo neutro, que pode ser bom ou ruim.
- c) “qualidade” pode ser substituído por “virtude”, sem alteração do sentido original.
- d) “sinal” está marcado pela ambiguidade.
- e) “sinal” pode ser substituído por “indício”, sem alteração do(s) sentido(s) originalmente previsto(s).

**Comentário:** Com o mesmo slogan, agora são os vocábulos “*qualidade*” e “*sinal*” que estão sendo cobrados.

A alternativa (A) está errada, pois o substantivo “*qualidade*” não transmite ambiguidade. Ele tem o sentido neste contexto de “excelência” (sinal muito bom, sinal de excelência).

A alternativa (B) está errada, pois “*qualidade*” se refere a um atributo “*bom*”.

A alternativa (C) está errada, pois “*atributo*” se refere a uma caracterização de uma ação humana, algo que não ocorreu neste contexto.

A alternativa (D) é a correta, pois o vocábulo “*sinal*” pode ser entendido como “*indício*”, “*marca*”, “*vestígio*” (indício de qualidade) ou como um “*impulso elétrico, onda*” (impulso elétrico de qualidade, que resulta em uma imagem de qualidade).



A alternativa (E) está errada, pois a substituição do substantivo “sinal” por “indício” desfaria a ambiguidade, que é intencional neste slogan. Assim, haveria uma particularização do sentido e naturalmente ocorreria uma mudança do sentido original no slogan.

**Gabarito: D**

## 5 – LISTA DE QUESTÕES



### 1. (FGV / TCE SE Analista de Tecnologia – 2015)

#### Exigências da vida moderna

Dizem que todos os dias você deve comer uma maçã por causa do ferro. E uma banana pelo potássio. E também uma laranja pela vitamina C. Uma xícara de chá verde sem açúcar para prevenir a diabetes.

Todos os dias deve-se tomar ao menos dois litros de água. E uriná-los, o que consome o dobro do tempo.

Todos os dias deve-se tomar um Yakult pelos lactobacilos (que ninguém sabe bem o que é, mas que aos bilhões, ajudam a digestão). Cada dia uma Aspirina, previne infarto. Uma taça de vinho tinto também. Uma de vinho branco estabiliza o sistema nervoso. Um copo de cerveja, para... não lembro bem para o que, mas faz bem. O benefício adicional é que se você tomar tudo isso ao mesmo tempo e tiver um derrame, nem vai perceber.

(Luiz Fernando Veríssimo)

“Todos os dias deve-se tomar ao menos dois litros de água. E uriná-los, o que consome o dobro do tempo”.

O segundo parágrafo do texto 2 entra em coesão com o anterior pela:

- (A) repetição de uma mesma estrutura;
- (B) referência a um termo anterior por meio do pronome “los”;
- (C) referência a um trecho anterior por meio de “o que”;
- (D) repetição do numeral “dois” por meio da palavra “dobro”;
- (E) continuidade do uso de um mesmo tipo de variação linguística.



## 2. (FGV / Prefeitura de Osasco Analista – 2014)

**Fragmento do texto:** Em um belo dia a deusa dos ventos beija o pé do homem, o maltratado, desprezado pé, e desse beijo nasce o ídolo do futebol. Nasce em berço de palha e barraco de lata e vem ao mundo abraçado a uma bola.

Desde que aprende a andar, sabe jogar. Quando criança alegre os descampados e os baldios, joga e joga e joga nos ermos dos subúrbios até que a noite cai e ninguém mais consegue ver a bola, e quando jovem voa e faz voar nos estádios. Suas artes de malabarista convocam multidões, domingo após domingo, de vitória em vitória, de ovação em ovação.

No trecho “(...) joga e joga e joga nos ermos dos subúrbios até que a noite cai (...)”, o valor estilístico da repetição do “e” (polissíndeto) expressa, no contexto:

- (A) acréscimo;
- (B) ampliação;
- (C) reiteração;
- (D) intensificação;
- (E) redundância.

## 3. (FGV / Compesa Técnico em Contabilidade – 2014)

“Em abril de 1886, eclodiram nos Estados Unidos diversas greves, nas quais os operários reivindicavam jornada de trabalho de oito horas diárias. Essa reivindicação baseava-se em um raciocínio muito simples: se o dia tem 24 horas, deveria ser dividido logicamente em três partes de oito horas – uma para o trabalho, outra para descanso e lazer e outra para o estudo.”

O segundo termo sublinhado estabelece com o primeiro o mesmo tipo de relação de coesão que ocorre em

- (A) Construir estradas de ferro parece ser uma solução para o transporte de mercadorias, mas os construtores reclamam das más condições de trabalho.
- (B) Aderir a manifestações de rua virou moda no Brasil, mas a adesão já trouxe muitos problemas a alguns manifestantes.
- (C) Os movimentos grevistas cresceram no país, mas crescer não significa obrigatoriamente aumento de consciência política.
- (D) Eclodiram nos Estados Unidos diversas greves e essa explosão acarretou mudanças nas leis trabalhistas.
- (E) Dividir o dia em três partes é uma criação engenhosa, mas dividirem-no assim atende a interesses dos patrões.

## 4. (FUNRIO / SESAU-RO Enfermeiro – 2017)

**Fragmento de texto:** **TANTO PRÓ E TANTO CONTRA**



Há um intenso debate sobre se a economia brasileira já saiu da recessão ou, se não, quando isso pode acontecer. Recessão quer dizer queda do Produto Interno Bruto (PIB), quando um país produz em um determinado período menos do que em momentos anteriores. Isso aconteceu em 2015, quando o PIB caiu espantosos 3,8% e em 2016, provável redução do mesmo tamanho. Portanto, quase 9% de perda de produto em dois anos.

O desastre estará superado apenas quando a economia recuperar essa perda.

Carlos Alberto Sardenberg, O Globo, 09/02/2017

O termo “desastre”, no início do segundo parágrafo se refere:

- A) ao debate intenso sobre a economia.
- B) à provável redução do PIB em 2017.
- C) à ocorrência da recessão econômica.
- D) à queda maior do PIB em 2016.
- E) à superação da perda do PIB brasileiro.

#### 5. (FGV / INEA Administrador – 2013)

“Particularmente, após o desastre da Região Serrana (RJ) em 2011, uma série de iniciativas importantes ocorreu. Criou-se o Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais, a Força-Tarefa de Apoio Técnico e Emergência, a Força Nacional do SUS e reestruturou-se o Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos de Desastres. Estas iniciativas ainda estão concentradas no monitoramento, alerta e respostas aos desastres. Faltam políticas integradas para redução de riscos”.

Nas alternativas a seguir, a substituição do termo sublinhado foi feita por outro equivalente de modo adequado, **à exceção de uma**. Assinale-a.

- (A) desastre / catástrofe
- (B) reestruturou-se / reorganizou-se
- (C) monitoramento / acompanhamento
- (D) integradas / conjuntas
- (E) redução / eliminação

#### 6. (IDECAN / CBM-DF - 2º Tenente - Complementar Serviço Social – 2017)

##### Memória coletiva

Em 1925, quando a era das comunicações começava a se acelerar, o filósofo francês Maurice Halbwachs aventou a ideia de uma “memória coletiva”: o conjunto de lembranças que um grupo de pessoas compartilha sobre um evento marcante e que, somado a fatos e imagens de domínio público, forma um tecido muito mais extenso e bem tramado do que a simples soma das recordações individuais. Esse tecido é tão forte, aliás, que pode ser compartilhado até mesmo por gerações que não assistiram aos acontecimentos. É um fenômeno presente na maneira como os judeus lembram o Holocausto ou os americanos revivem a Guerra do Vietnã. Na vida brasileira, o ano de 1970 é um desses polarizadores da



memória coletiva: o ano em que o país reuniu a mais brilhante escalação da história do futebol, em que esse time derrotou de maneira quase heroica cada um dos seus adversários [...], em que a população experimentou, na Copa do Mundo, seu primeiro grande evento de mídia – e também um ano em que a ditadura militar arrancava as pessoas de suas casas e sumia com elas, em que tudo era dito aos sussurros e em que essa euforia de uma torcida nacional foi usada como cortina de fumaça para o desgoverno e se misturou a ele. [...] E está aí, em boa medida, a beleza de O Ano em que Meus Pais Saíram de Férias (Brasil, 2006) [...]: na maneira como ele ao mesmo tempo separa e une esses dois fios da memória.

No começo de 1970, Mauro (Michel Joelsas), de 12 anos, é tirado às pressas de sua casa em Belo Horizonte e levado para o apartamento do avô, no bairro paulistano do Bom Retiro. Os pais, aflitos, dizem que estão saindo de férias e, quando puderem, voltarão para buscá-lo, de preferência a tempo de assistirem juntos à Copa. Vão-se embora sem conferir se o avô recebeu o menino em segurança. Mas ele não está em casa, nem vai voltar. Mauro vira então atribuição da vizinhança. Mora meio na casa vazia do avô, meio no apartamento ao lado, do velho Shlomo (Germano Haiut), zelador da sinagoga local – o Bom Retiro reunia então uma forte comunidade judaica, a que Mauro nem sabia pertencer. Janta com uma pessoa, almoça com outra, brinca com as crianças do bairro e, o tempo todo, mantém um olho grudado no futebol e o outro no telefone, à espera de uma ligação dos pais que não chega nunca.

[...]

(BOSCOV, Isabela. Disponível em: <http://arquivoetc.blogspot.com.br/2006/10/memria-coletiva.html>.)

Acerca da articulação entre as ideias que se estabelece no texto através dos mecanismos de coesão textual, está correta a afirmativa:

- A) A coesão referencial pode ser vista em “[...] o conjunto de lembranças que um grupo de pessoas compartilha [...]” (1º§).
- B) A citação do nome do filósofo francês, Maurice Halbwachs, demonstra que através da utilização de expressões equivalentes, a coesão lexical é estabelecida.
- C) Na coesão por substituição ocorre a escolha de um termo que representa um outro já referido no texto, como acontece com “Mauro” em substituição a “Michel Joelsas”.
- D) A escolha na utilização do termo “país” no lugar de “técnico” em “o país reuniu a mais brilhante escalação da história do futebol,” (1º§) demonstra que a omissão do termo adequado proporciona maior coesão textual.

## 7. (FUNRIO SESAU-RO Técnico em Informática – 2017)

*“Semanas antes do anúncio dos primeiros casos de febre amarela silvestre, em janeiro, a doença já assustava no Leste de Minas Gerais. Famílias de pequenos municípios choravam seus mortos e doentes em dezembro sem saber de que mal se tratava”.*

Nesse segmento do texto, o termo que se refere a um outro termo anterior é:

- A) a doença.
- B) febre amarela.



- C) Minas Gerais.
- D) pequenos municípios.
- E) mortos e doentes.

**8. (FGV / Funarte Assistente Administrativo – 2014)**

“Aristides de Sousa Mendes foi cônsul de Portugal na França. Quando as tropas de Hitler invadiram o país, Salazar ordenou que não se concedesse visto para quem tentasse fugir do nazismo. Contrariando o ditador, Aristides salvou dez mil judeus de uma morte certa. Pagou bem caro pela sua atitude humanitária”.

Desse segmento do texto, o elemento de coesão identificado erradamente é:

- (A) Aristides / forma abreviada de Aristides de Souza Mendes;
- (B) o país / hiperônimo de Portugal;
- (C) o ditador / qualificação de Salazar;
- (D) sua / possessivo referente a Aristides de Sousa Mendes;
- (E) atitude humanitária / referência a salvar judeus da morte.

**9. (FUNRIO / AL-RR Procurador – 2018)**

Pela fotossíntese, as plantas, sob a luz solar, decompõem o dióxido de carbono, alimento para elas e liberam o oxigênio, necessário para a vida animal e humana. (l. 36-37)

O termo em destaque é retomado por um dos seguintes mecanismos de coesão textual:

- A) recorrenciais.
- B) lexicais
- C) gramaticais.
- D) sequenciais.

**10. (FUNDATEC / PC-RS - Delegado de Polícia – 2018)**

**Fragmento de texto:** O Brasil é um dos países com maior interesse sustentável no mundo, alcançando o valor de 99 pontos nos dados do Google Trends, que tem o valor máximo de 100. Sempre houve uma grande pressão mundial sobre o Brasil. O país com a maior floresta e com a maior reserva de água doce do mundo tem sido cobrado pela preservação disso tudo. Uma tarefa nada fácil para o governo brasileiro, pois a nação precisa crescer e se desenvolver, algo que os grandes países já fizeram sem se preocuparem com o futuro do planeta, agredindo sem escrúpulos o meio ambiente.

Quais dos seguintes termos retomam a expressão *o Brasil* (l. 03) no parágrafo compreendido entre as linhas 01 e 07?

1. O país (l. 03).
2. do mundo (l. 04).
3. disso (l. 04).



- 4. o governo brasileiro (l. 05).
  - 5. a nação (l. 05).
  - 6. países (l. 06).
- A) 1 e 5.
  - B) 2 e 4.
  - C) 3 e 6.
  - D) 1, 3 e 5.
  - E) 2, 4 e 6.

**11. (FUNDATEC / AL-RS Agente Legislativo – 2018)**

**Fragmento de texto:** Em longo prazo, isso fará com que os funcionários sintam que estão contribuindo para o sucesso da empresa e esse é o tipo de investimento que os manterá engajados e motivados para seguir adiante.

O referente do pronome os é:

- A) sucesso da empresa.
- B) funcionários.
- C) tipo de investimento.
- D) engajados.
- E) motivados.

**12. (FUNDATEC / AL-RS Procurador – 2018)**

**Fragmento de texto:** “Já está comprovado cientificamente que as pessoas com alta escolaridade e hábitos de leitura tiveram declínio muito mais sadio (e tardio) do que as que nunca foram estimuladas. Estas costumam sofrer declínio mais precoce”, afirma.

O pronome ‘Estas’ refere-se às

- I. pessoas com alta escolaridade.
- II. que nunca foram estimuladas.
- III. que tiveram declínio mais sadio.

Quais estão corretas?

- A) Apenas I.
- B) Apenas II.
- C) Apenas III.
- D) Apenas I e II.
- E) Apenas II e III.



### 13. (IDECAN / CBM-RN - Soldado do Corpo de Bombeiro – 2017)

**Fragmento de Texto:** Aldous Huxley é conhecido mundialmente pela sua novela Admirável mundo novo, publicada em 1932. Nela, ele descreve uma sociedade utópica na qual tudo é planejado e organizado. O Estado controla a vida de seus cidadãos com pleno consentimento. Nessa sociedade nada acontece, pois, a história acabou. Tudo é previsível na vida de seus habitantes, desde seu nascimento até sua morte, que deveria ocorrer aos 60 anos. Há castas intransponíveis, mas todos são felizes. Não há inquietação social. A vida insípida e seus eventuais momentos de angústia ou de depressão são suprimidos com a ingestão do soma, um psicofármaco livremente distribuído para assegurar a euforia na medida necessária.

A novela de Huxley ficou conhecida por retratar o paradoxo de uma utopia que se converte no seu oposto. Mas essa não é a única razão de sua fama internacional. O futuro distópico de Huxley foi profético e muitas das características dessa sociedade imaginária acabaram se concretizando nas últimas décadas.

Dentre os elementos destacados a seguir, é possível reconhecer recursos que promovem a coesão através da retomada do mesmo referente, **EXCETO**:

- A) “Nessa sociedade nada acontece, pois, a história acabou.” (1º§)
- B) “Mas essa não é a única razão de sua fama internacional.” (2º§)
- C) “Nela, ele descreve uma sociedade utópica na qual tudo é planejado e organizado.” (1º§)
- D) “[...] e muitas das características dessa sociedade imaginária acabaram se concretizando [...]” (2º§)

### 14. (IDECAN / CBM-DF - Soldado - Manutenção (Veículos/Equipamentos) – 2017)

**Fragmentos de texto:** (1º§) O homem é um animal falante e mortal, dizia Aristóteles. E, como ele, muitos outros filósofos associam a humanidade do homem à condição da fala. Heidegger dizia que construímos não só nossa humanidade, mas também nossa singularidade através da linguagem.

(8º§) Os gregos inventaram a ágora e os modernos, os salões. Os artistas ainda têm palco e plateia. No período da monarquia francesa, os nobres cercavam os reis em seus palácios para vê-los dormir, comer, banhar-se, defecar, copular...

(10º§) Durante a revolução americana, os homens se sentiam reconhecidos em sua mera existência e em sua excelência quando se tornavam representantes de seus concidadãos e se expunham nos âmbitos políticos. E isso era tão importante para eles que chamavam a essa exibição/testemunho de felicidade pública.

(17º§) Quanto mais idade temos, mais cresce o desejo de recolhimento e de estarmos abrigados da opinião pública. Isso não acontece com os jovens, que dependem dessa exibição como uma ponte para o mundo. Eles precisam se afirmar na sua mera existência e no que os tornaria menos infantis e submissos aos pais. Precisam mostrar sua ousadia, sua irreverência, sua sexualidade, sua insubordinação, seu poder de desacato às normas e à moral.



Os termos grifados nos enunciados exercem função anafórica, ou seja, retomam informações já mencionadas no texto. Assinale a alternativa em que a informação retomada NÃO está em conformidade com o texto.

- A) “E, como **ele**, muitos outros filósofos associam a humanidade do homem à condição da fala.” (1º§) (ele = Aristóteles)
- B) “... os nobres cercavam os reis em seus palácios para vê-**los** dormir, comer, banhar-se, defecar, copular...” (8º§) (los = nobres)
- C) “Eles precisam se afirmar na sua mera existência e no que **os** tornaria menos infantis e submissos aos pais.” (17º§) (os = jovens)
- D) “E **isso** era tão importante para eles que chamavam a essa exibição/testemunho de felicidade pública.” (10º§) (isso = exposição)

### 15. (IDECAN - CBM-DF - Soldado - Conductor e Operador de Viaturas - Prova Anulada – 2017)

**Fragmento de texto:** A cidade dorme. Fatigada da labuta diária, esfalfada pelas suas ambições, extenuadas pelas suas lutas, abatida pelo excesso de sua vibração diurna, estafada pela febre das suas paixões. A cidade caiu no letargo de todas as noites. Calaram-se as últimas vozes da multidão, cessaram os últimos restos do trabalho e do prazer, recolheram-se os últimos notívagos, fecharam-se como túmulos todas as casas.

Quem por aí, que já não tenha, ao menos uma vez tremido de susto e vibrado de emoção e entusiasmo ao ver o trabalho, ao admirar a coragem desses bravos bombeiros, e entre as chamadas? [...]

Dentre os mecanismos linguísticos utilizados para que sejam feitas referências a elementos presentes no texto está a anáfora. Leia os trechos a seguir:

- I. “[...] estafada pela febre das suas paixões.” (1º§)
- II. “A cidade caiu no letargo de todas as noites.” (1º§)
- III. “[...] cessaram os últimos restos do trabalho e do prazer, [...]” (1º§)
- IV. “[...] esfalfada pelas suas ambições, extenuadas pelas suas lutas, [...]” (1º§)

A ocorrência de tal mecanismo pode ser evidenciada apenas em:

- A) I e IV.
- B) II e III.
- C) I, II e III.
- D) I, II e IV.

### 16. (Funcab / MDA Administrador – 2014)

No enunciado seguinte, observa-se a repetição dos antropônimos “Daniel” e “Neymar”:

“A banana do Daniel primeiro reapareceu na mão de Neymar, também vítima de episódios de racismo em estádios. Neymar escreveu na rede em defesa do colega e dele próprio ‘[...] #somostodosmacacos e daí?’ Uma reação legítima, mas sem a maturidade do Daniel.” (§ 2)



Para evitá-la, pode-se fazer remissão à primeira ocorrência de cada um desses nomes, empregando (com os ajustes porventura necessários):

- a) Esse – este.
- b) Aquele – este.
- c) Este – segundo.
- d) Aquele – outro.
- e) Este – aquele.

**17. (Funcab / FACELI Administrador – 2015)**

“A morte conhece tudo a nosso respeito, e talvez por ISSO seja triste.”

O uso da forma destacada do demonstrativo, no contexto, se justifica porque:

- A) retoma elementos, que estão fora do texto, em situação de proximidade.
- B) faz referência a elementos contextuais, externos ao texto.
- C) é um elemento remissivo que faz referência anafórica a ideias já introduzidas no texto.
- D) consiste na repetição da mesma palavra na progressão narrativa.
- E) antecipa a ideia a ser apresentada posteriormente.

**18. (Funcab / CFRO Assistente Administrativo – 2015)**

**Fragmento do texto:** Entra em cena o OX513A, que foi criado pela Universidade de Oxford, na Inglaterra. Ele é idêntico ao *Aedes aegypti* - exceto por dois genes modificados, colocados pelo homem. Um deles faz as larvas do mosquito brilharem sob uma luz especial (para que elas possam ser identificadas pelos cientistas). O outro é uma espécie de bomba-relógio, que mata os filhotes do mosquito. A ideia é que ele seja solto na natureza, se reproduza com as fêmeas de *Aedes* e tenha filhotes defeituosos - que morrem muito rápido, antes de chegar à idade adulta, e por isso não conseguem se reproduzir. Com o tempo, esse processo vai reduzindo a população da espécie, até extingui-la. Recentemente, a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança, um órgão do Ministério da Ciência e Tecnologia, aprovou o mosquito. E o Brasil se tornou o primeiro país do mundo a permitir a produção em grande escala do OX513A- que agora só depende de uma última liberação da Anvisa. A Oxitec, empresa criada pela Universidade de Oxford para explorar a tecnologia, acredita que isso vai ocorrer. Tanto que acaba de inaugurar uma fábrica em Campinas para produzir o mosquito.

No fim do segundo parágrafo, o pronome destacado em: “A Oxitec, empresa criada pela Universidade de Oxford para explorar a tecnologia, acredita que ISSO vai ocorrer.” se refere ao termo:

- a) empresa.
- b) liberação.
- c) país.
- d) mosquito.



e) tecnologia.

**19. (FGV / INEA Administrador – 2013)**

“Entre 1990 e 2010, mais de 96 milhões de pessoas foram afetadas por desastres no Brasil, como demonstra o Atlas dos Desastres Naturais do Brasil. Destas, mais de 6 milhões tiveram de deixar suas moradias, cerca de 480 mil sofreram algum agravo ou doença e quase 3,5 mil morreram imediatamente após os mesmos”.

Nesse segmento do texto, as palavras ou expressões que estabelecem coesão referencial com termos anteriores são

- (A) destas – suas – os mesmos.
- (B) Atlas dos Desastres Naturais do Brasil - destas – os mesmos.
- (C) mais de 6 milhões – cerca de 480 mil – quase 3,5 mil.
- (D) por – como – mais de – após.
- (E) destas – os mesmos.

**20. (FGV / SSP AM Técnico de Nível Superior – 2015)**

“Os bebês têm uma necessidade muito grande de interação. É esta que permite um saudável desenvolvimento. Como as cores, os movimentos animados e os sons da televisão captam facilmente a atenção dos bebês, muitas vezes os pais (ou até educadoras nas creches - cerca de 73% das crianças vê televisão na creche, segundo a Deco) usam-nas como “babysitters”.”

Esse segmento do texto 2 mostra uma série de elementos coesivos; a opção em que o termo anteriormente referido está indicado INADEQUADAMENTE é:

- (A) esta / necessidade de interação;
- (B) que / esta necessidade de interação;
- (C) crianças / bebês;
- (D) creche / creches;
- (E) nas / crianças.

**21. (FGV / Prefeitura de Osasco Analista – 2014)**

Assinale a alternativa em que AMBOS os termos destacados retomam referentes anteriormente expressos:

- (A) (...) vem ao mundo abraçado a uma bola;
- (B) a bola o procura; (...) [ele] a faz falar;
- (C) a bola ri, radiante, no ar; ele a amortece;
- (D) nasce o ídolo de futebol; [a bola] o reconhece;
- (E) o ídolo não cai inteiro; a multidão o devora.



## 22. (FGV / Pref Recife - Assistente Administrativo – 2014)

“O século XX foi marcado por grandes guerras de repercussão mundial em razão de seu alcance e do número de países envolvidos. Já o século XXI apresenta guerras locais ou regionais, mas que de certa forma se tornam mundiais pelo número de espectadores. Isso se dá graças à tecnologia de informação, que envolve direta ou indiretamente cidadãos de quase todo o mundo”.

“Isso se dá graças à tecnologia de informação”; a forma ISSO se justifica porque:

- (A) se refere a algo ocorrido no passado;
- (B) se liga a algo dito anteriormente;
- (C) se prende a algo perto do leitor;
- (D) se refere a um de dois termos citados antes;
- (E) traduz um valor depreciativo.

## 23. (FGV / Funarte - Superior – 2014)

**Fragmento do texto:** Há em nosso povo duas constantes que nos induzem a sustentar que o Brasil é o único país brasileiro de todo o mundo. Brasileiro até demais. Colunas da brasilidade, as duas colunas são: a capacidade de dar um jeito; a capacidade de adiar.

A primeira é ainda escassamente conhecida, e nada compreendida, no Exterior; a segunda, no entanto, já anda bastante divulgada lá fora, sem que, direta ou sistematicamente, o corpo diplomático contribua para isso.

No segundo parágrafo, para referir-se às colunas da brasilidade, anunciadas no parágrafo anterior, o cronista empregou, respectivamente, as palavras “a primeira” e “a segunda”. Caso fossem empregados pronomes demonstrativos em substituição a esses numerais ordinais, as formas adequadas seriam, respectivamente:

- (A) esta / essa;                      (B) essa / aquela;                      (C) aquela / esta;
- (D) aquela / essa;                      (E) essa / esta.

## 24. (FGV / Funarte – Superior – 2014)

“Aquilo que Oscar Wilde e Mark Twain diziam apenas por humorismo (nunca se fazer amanhã aquilo que se pode fazer depois de amanhã), não é, no Brasil, uma deliberada norma de conduta, uma diretriz fundamental”.

As formas sublinhadas do demonstrativo se justificam porque:

- (A) se referem a algo bastante distante no tempo;
- (B) se ligam a termos afetivamente próximos;
- (C) se prendem a elementos textuais próximos do leitor;
- (D) denotam algo que está afastado do emissor e do receptor;
- (E) indicam algo referido de modo vago, pouco definido.



## 25. (Cesgranrio / Petrobras - Superior – 2010)

**Fragmento do texto:** Como podemos superar esses momentos? Como fazer para evitar esses erros súbitos? Perguntas a que também quero responder, afinal, sou humano e cometo todos os erros inerentes a minha condição, contudo, posso afirmar que o mundo não acaba amanhã e, retirando a morte, as decisões podem ser adiadas, lembrando que algumas delas geram ônus e multas. No direito e na medicina isso é mais complexo, mas em muitas outras áreas isso é perfeitamente aceito. A máxima de que “não deixe para fazer amanhã o que você pode fazer hoje” não é tão máxima assim. Devemos lembrar que nada é absoluto, mas relativo.

Em “No direito e na medicina isso é mais complexo,”, o elemento destacado faz referência semântica, especificamente, a que passagem do texto?

- (A) “...cometo todos os erros...”
- (B) “...o mundo não acaba amanhã...”
- (C) “retirando a morte,”
- (D) “as decisões podem ser adiadas,”
- (E) “...em muitas outras áreas...”

## 26. (FUNDATEC / PC-RS Delegado de Polícia – 2018)

Na frase: *para discutir e levantar sugestões que possam trazer a solução definitiva* (l. 06-07), o pronome relativo **que** retoma a expressão **sugestões**. Assinale a alternativa cuja ocorrência do pronome, devidamente salientado, provoca ambiguidade quanto ao termo que retoma.

- A) A sustentabilidade, **que** hoje tem caráter extremamente relevante, deve ser amplamente divulgada.
- B) É extremamente relevante que se estude a sustentabilidade e a natureza, **que** tem importância descomunal no futuro do ser humano.
- C) O homem é um ser que depende sobremaneira da natureza, pois é ela **que** lhe garante a vida.
- D) O meio ambiente, **que** hoje é bastante desrespeitado, é fator decisivo para a sobrevivência humana.
- E) Lixo, desperdício de matéria-prima, coleta seletiva e proteção dos mananciais são fatores **que** devem receber nossa atenção; entretanto, muitos ainda olham para isso com desinteresse.

## 27. (FUNRIO / AL-RR Assistente Legislativo – 2018)

[Gustave] *Moynier pensava no crescente número de baixas entre combatentes de todas as partes em conflito, cujos sofrimentos deviam ser minorados pela Cruz Vermelha, de forma imparcial.*

Sobre o emprego do pronome relativo **cujos**, nesse período, é CORRETO afirmar que ele indica que os sofrimentos pertencem



- A) a Moynier.
- B) às partes.
- C) aos combatentes.
- D) aos conflitos.

**28. (Funcab / CFRO – Assistente Administrativo – 2015)**

O pronome relativo destacado em: “Ele é um mosquito de origem africana, QUE chegou ao Brasil via navios negreiros, na época do comércio de escravos.” funciona como elemento de coesão que, no texto, retoma o termo:

- a) africana.
- b) escravos.
- c) navios.
- d) mosquito.
- e) origem.

**29. (FGV / DPE RO – Analista Contábil – 2015)**

“Mesmo quanto às sanções previstas no estatuto, antes de se chegar à internação, há uma série de outras menos severas, como a advertência, a prestação de serviços à comunidade e a liberdade assistida, que (1) são frequentemente ignoradas, passando-se diretamente à privação de liberdade, mesmo em casos em que (2) isso não se justifica”.

Nesse segmento do texto, o elemento que NÃO estabelece coesão formal com nenhum termo anterior é:

- (A) outras;
- (B) advertência;
- (C) que (1);
- (D) que (2);
- (E) isso.

**30. (FGV / Funarte – Assistente Administrativo – 2014)**

Desta vez, trago-vós algumas histórias e fico grato pelo tempo que possa ser dispensado à sua leitura. Falam-nos de gratidão e poderão fazer-nos pensar no quanto a gratidão fará, ou não, parte das nossas vidas. Estou certo de que sabereis extrair a moral da história.

No primeiro parágrafo há um conjunto de pronomes que se referem a elementos do texto ou da situação. O elemento referido está corretamente indicado em:

- (A) trago-vós – o autor e leitores do texto;
- (B) que possa – o leitor individual do texto;
- (C) Falam-nos – os leitores do texto;



- (D) sua leitura – leitura do texto da prova;  
(E) nossas vidas – vidas dos livros lidos.

**31. (FGV / Prefeitura de Recife Assistente Administrativo – 2014)**

“O século XX foi marcado por grandes guerras de repercussão mundial em razão de seu alcance e do número de países envolvidos. Já o século XXI apresenta guerras locais ou regionais, mas que de certa forma se tornam mundiais pelo número de espectadores. Isso se dá graças à tecnologia de informação, que envolve direta ou indiretamente cidadãos de quase todo o mundo”.

Nesse segmento do texto 2, os vocábulos que estabelecem coesão com algum termo anterior são:

- (A) seu / países / guerras;                      (B) países / guerras / espectadores;  
(C) guerras / espectadores / isso;            (D) espectadores / isso / que;  
(E) seu / isso / que.

**32. (FGV / Prefeitura de Recife – Auditor – 2014)**

“Torço pelas salas de cinema de rua e as frequento com assiduidade, apesar da inconveniência dos portadores de celulares e tablets, da barulhada com comilança, dos que conversam como na sala da própria casa, da ineficiência de muitas projeções e da pouca cordialidade dos funcionários que, entre um despreparo e outro, lançam a cara feia para cinéfilos que acompanham os créditos até o fim”.

Os vocábulos sublinhados têm a função de

- (A) esclarecer o significado de alguns vocábulos.  
(B) organizar o discurso, repetindo alguns termos.  
(C) evitar a presença de muitas frases curtas.  
(D) substituir orações anteriores para abreviar o discurso.  
(E) estabelecer coerência entre elementos do texto.

**33. (FGV / SEGEP MA Auditor – 2014)**

*Todas as utopias imaginadas até hoje acabaram em distopias, ou tinham na sua origem um defeito que as condenava.*

Sobre os componentes dessa primeira frase do texto, assinale a afirmativa correta.

- (A) “até” indica um ponto limite no espaço.  
(B) “hoje” se refere ao momento de produção do texto.  
(C) “sua” se refere a “distopias”.  
(D) “que” tem por antecedente “origem”.  
(E) “as” substitui “utopias” e “distopias”.



### 34. (FGV / ALMA Consultor Legislativo - nível superior – 2013)

*“No início do mês, um assaltante matou um jovem em São Paulo com um tiro na cabeça, mesmo depois de a vítima ter lhe passado o celular. Identificado por câmeras do sistema de segurança do prédio do rapaz, o criminoso foi localizado pela polícia, mas – apesar de todos os registros que não deixam dúvidas sobre a autoria do assassinato – não ficará um dia preso”.*

Nesse segmento inicial do texto, o vocábulo que tem seu sentido especificado por razões situacionais, ou seja, por elementos de fora do texto propriamente dito, é:

- (A) mês    (B) vítima    (C) rapaz    (D) criminoso    (E) que

### 35. (FGV / Detran Analista – 2013)

#### Não é a chuva (fragmento)

Tem saído nos jornais: chuvas deixam São Paulo no caos. É verdade que os moradores estão sofrendo além da conta, quer estejam circulando pela cidade com seus carros ou nos ônibus e metrô, quer estejam em casa ou no trabalho. Três fatores criam a confusão: semáforos desligados; alagamentos nas ruas; falta de energia. Então, tudo culpa da chuva, certo?

Errado.

Semáforos, por exemplo. Eles poderiam ter a fiação enterrada ou a fonte de energia e os sistemas de controle automático protegidos por caixas blindadas. Isso não é nenhuma maravilha da tecnologia, algo revolucionário. Existe em qualquer cidade organizada. E tanto é acessível que já há projetos para a instalação desses equipamentos em São Paulo. Se não avança, é culpa dos administradores – não da chuva.

Quanto aos alagamentos, ocorrem por falta de algum serviço ou obra, esta já prevista. Podem reparar. Sempre aparece alguma autoridade municipal ou estadual dizendo que a enchente aqui será resolvida com um piscinão, ali com a canalização de um córrego, em outra rua com a simples limpeza dos bueiros, e assim vai. De novo, sabe-se o que é preciso fazer, mas não se faz.

Também não é culpa da chuva.

(Carlos Alberto Sardenberg. *O Globo*, 28/02/2013)

Os termos “aqui” e “ali” indicam lugares

- (A) citados anteriormente.  
(B) escolhidos como exemplos.  
(C) reconhecidos pelos leitores.  
(D) citados indeterminadamente.  
(E) certamente distantes.



### 36. (CESPE / EBC nível médio – 2011)

**Fragmento de texto:** Meios de comunicação de massa financiados por dinheiro público e livres do controle privado comercial têm sido um modelo de comunicação bastante explorado e consolidado na maioria das democracias modernas. Trata-se de algo tão antigo quanto o próprio surgimento da TV e do rádio. Diversos países sustentam hoje robustas corporações de mídia pública que concentram substancial fatia da audiência e são reconhecidas pela qualidade no conteúdo que produzem e transmitem.

Uma das mais antigas em operação é a BBC do Reino Unido, criada nos anos 20 do século passado. A BBC tem servido como modelo para muitas outras experiências que surgiram durante todo o século passado.

**Julgue a afirmativa com C (CERTA) e E (ERRADA)**

No trecho “Uma das mais antigas” (linha 8), a elipse da expressão “corporações de mídia pública” funciona como recurso coesivo.

### 37. (CESPE / Assembleia Legislativa ES nível médio – 2011)

**Fragmento de texto:** Na verdade, idealiza-se o que fazer (e que dificilmente acontece), esquecendo-se do presente. Geralmente, as expectativas centradas nesse futuro refletem uma insatisfação com a situação presente, tanto no nível pessoal como no profissional.

**Julgue a afirmativa com C (CERTA) e E (ERRADA)**

No final do parágrafo, está implícita a palavra **nível** antes do termo “profissional”.

### 38. (IDECAN / CBM-DF - Soldado - Manutenção (Aeronaves) – 2017)

“São cinco os princípios da democracia, são cinco e, juntos totalmente suficientes. Liberdade, participação, diversidade, solidariedade, igualdade.” (1º§)

Acerca do trecho anterior pode-se afirmar que:

- A) Há uma atividade discursiva constituída pela referenciação que contribui para a coesão textual.
- B) A função anafórica da expressão “são cinco” permite a coesão através da sequenciação textual.
- C) O conceito de democracia é introduzido e ampliado em seguida, conferindo coesão e coerência textuais.
- D) A enumeração distributiva referente aos princípios da democracia introduz um objeto até então não mencionado.

### 39. (Funcab / ANS Técnico – 2015)

**Fragmento do texto:** A criação literária, porém, que se faz à sombra da comunidade humana, aproximou-me sempre daqueles cujas experiências pessoais eram vizinhas no ato de escrever. Por isso, desde a infância, senti-me irmanada aos jornalistas no uso das palavras e na maneira de captar o mundo. E a tal ponto vinculada aos jornais que nos vinham a casa, já pelas manhãs, que disputava com o pai o privilégio de lê-los antes dele. De aproximar-me



destas páginas vivazes que, arrancando-me da sonolência, proclamavam que a vida despertara antes de mim. O drama humano não tinha instante para começar, precedera-me há horas, há milênios.

“E a tal ponto vinculada aos jornais que nos vinham a casa, já pelas manhãs, que disputava com o pai o privilégio de lê-los antes dele.”

No período transcrito, a correlação discursiva entre a expressão “a tal ponto” com o conectivo “que” foi usada para exprimir o sentido de:

- a) proporcionalidade.
- b) causa.
- c) concessão.
- d) consequência.
- e) comparação.

#### 40. (FGV / Pref Recife – Analista – 2014)

##### O perigo da intolerância religiosa

A tolerância religiosa no Brasil nunca foi pura e simplesmente uma medida imposta por decreto. É antes disso um aspecto cultural. Por um lado, foi preciso incluir na Constituição artigo resguardando a liberdade de culto e proteção contra a discriminação, porque tais garantias não seriam naturais; por outro, a convivência entre credos distintos foi facilitada pela formação do povo. A miscigenação e a intimidade entre a casagrande e a senzala resultaram em mecanismos de acomodação, como o sincretismo que uniu religiões aparentemente tão diferentes quanto o catolicismo e o candomblé.

(*O Globo*, 17/8/2014)

“É antes disso um aspecto cultural.”

A expressão “antes disso” mostra valor semântico de

- (A) oposição.
- (B) tempo.
- (C) conclusão.
- (D) explicação.
- (E) modo.

#### 41. (FGV / SEFIN RO Técnico Tributário – 2018)

“Dirigir defensivamente é essencial para prevenir os desastres ou pelo menos minimizar suas consequências”.

Assinale a opção que apresenta a forma de reescrever esse período do texto de modo a manter o sentido original, a correção e o paralelismo na construção.



- (A) Dirigir defensivamente é essencial para a prevenção dos desastres ou pelo menos a minimização de suas consequências.
- (B) Dirigir defensivamente é essencial para que se previnam os desastres ou pelo menos a minimização de suas consequências.
- (C) Dirigir defensivamente é essencial para a prevenção dos desastres ou pelo menos para que minimizem suas consequências.
- (D) Dirigir defensivamente é essencial para que se previna os desastres ou pelo menos se minimize as suas consequências.
- (E) Dirigir defensivamente é essencial para que seja prevenido os desastres ou pelo menos sejam minimizadas as suas consequências.

**42. (CESPE / ABIN Agente de Inteligência – 2018)**

**Fragmento de texto:** Se praticada por autoridade superior, a espionagem pode configurar, além de infração penal, crime de responsabilidade, que, a despeito do nome, não tem natureza de crime em sentido técnico, mas, sim, de infração política sujeita a cassação de mandato e suspensão de direitos políticos.

O paralelismo sintático do último parágrafo do texto seria prejudicado se fosse inserido sinal indicativo de crase em “a cassação” (linha 4).

**43. (FGV / Câmara de Salvador – BA Analista Legislativo – 2018)**

“Sempre é possível ampliar e reformular essas respostas obtidas anteriormente”; transformando-se as orações reduzidas em orações desenvolvidas e procurando-se manter a correção e o paralelismo no texto produzido, a escritura adequada seria:

- (A) sempre é possível que se amplie e reformule essas respostas obtidas anteriormente;
- (B) sempre é possível que se ampliem e a reformulação das respostas obtidas anteriormente;
- (C) sempre é possível a ampliação e a reformulação das respostas obtidas anteriormente;
- (D) sempre são possíveis a ampliação e a reformulação das respostas obtidas anteriormente;
- (E) sempre é possível que se ampliem e reformulem as respostas obtidas anteriormente.

**44. (FGV / SEFIN RO Contador – 2018)**

Um dos conselhos para uma boa escrita é que as frases de um texto tenham a mesma organização sintática numa enumeração.

No fragmento “*Se hoje é possível existir redes sociais; se é possível que pessoas se organizem em grupos...*”, para que as duas frases tenham a mesma organização, a mudança adequada seria:

- (A) a primeira frase deveria ser “*Se é possível que existam redes sociais*”.
- (B) a primeira frase deveria ser “*Se é possível a existência de redes sociais*”.
- (C) a segunda frase deveria ser “*se é possível a organização de pessoas em grupos*”.
- (D) a segunda frase deveria ser “*se é possível que pessoas sejam organizadas em grupos*”.



(E) a segunda frase deveria ser “se é possível pessoas organizando-se em grupos”.

**45. (Exército / EsFCEx Oficial – 2013)**

Assinale a alternativa em que há quebra de paralelismo semântico.

- (A) Maria Antonieta não apenas toca piano, mas também violão.
- (B) Augusto Henrique gosta de ler, escrever, correr e futebol.
- (C) Ali há todos os tipos de insetos: mosquito, barata, rato e lagartixa.
- (D) O ser humano mudou tanto no modo de pensar e também fisicamente.
- (E) A nossa empresa melhorou graças ao novo diretor e nova diretora.

**46. (FGV / SSP AM – Assistente Operacional – 2015)**

Construímos no Brasil uma sociedade hierarquizada e arcaica, majoritariamente conservadora (que aqui se manifesta em regra de forma extremamente nefasta, posto que dominada por crenças e valores equivocados), que se julga (em geral) no direito de desfrutar de alguns privilégios, incluindo-se o de não ser igual perante as leis (nessa suposta “superioridade” racial ou socioeconômica também vem incluída a impunidade, que sempre levou um forte setor das elites à construção de uma organização criminosa formada por uma troika maligna composta de políticos e outros agentes públicos + agentes econômicos + agentes financeiros, unidos em parceria público-privada para a pilhagem do patrimônio do Estado). Continuamos (em pleno século XXI) a ser o país atrasado do “Você sabe com quem está falando?” (como bem explica DaMatta, em várias de suas obras). Os da camada “de cima” (na nossa organização social) se julgam no direito (privilégio) de humilhar e desconsiderar as leis assim como os “de baixo”. Se alguém questiona essa estrutura, vem o corporativismo e retroalimenta a chaga arcaica. De onde vem essa canhestra forma de organização social? Por que somos o que somos?” (Luiz Flávio Gomes, *JusBrasil*)

Nesse segmento há uma referência aos textos anteriores desta prova, que constitui uma das marcas de caracterização dos textos em geral; essa marca é denominada:

- (A) polissemia;
- (B) ambiguidade;
- (C) intertextualidade;
- (D) coesão;
- (E) coerência.

**47. (FGV / Funarte – Assistente Administrativo – 2014)**

Talvez a gratidão devesse ser uma rotina nas nossas vidas, algo indissociável da relação humana, mas talvez ande arredada dos nossos cotidianos, dos nossos gestos. E se começássemos cada dia dando gracias a la vida, como faria a Violeta?

A última frase do texto “E se começássemos cada dia dando gracias a la vida, como faria a Violeta?” se refere a uma letra de música de Violeta Parra. Essa menção mostra a presença no texto de um fator denominado:



- (A) polissemia; (B) linguagem figurada; (C) coerência;  
(D) coesão; (E) intertextualidade.

**48. (FGV / TJ BA – Analista Judiciário – 2015)**

Millôr Fernandes, falando sobre o hábito de fumar, disse: “Enorme percentual de fumantes disposto a continuar fumando, apesar de ameaças de câncer, enfisemas e outras quizílias. O fumo é realmente um vício idiota. Mas os fumantes que persistem em fumar têm um vício ainda mais idiota – a liberdade. Provando que nem só de pão, e de saúde, vive o ser humano. Além do fumo ele aspira também gastar a vida como bem entende. Arruinando determinadamente seu corpo – um ato de loucura – o fumante ultrapassa a pura e simples animalidade da sobrevivência sem graça. Em tempo; eu não fumo”.

(*Definitivo*, L&PM editores, Porto Alegre, 1994)

Uma das marcas de textualidade é a chamada “intertextualidade”, ou seja, a presença de outros textos; a passagem abaixo em que se alude a outro texto é:

- (A) “Enorme percentual de fumantes disposto a continuar fumando, apesar de ameaças de câncer, enfisemas e outras quizílias.”;  
(B) “Além do fumo ele aspira também gastar a vida como bem entende”;  
(C) “Provando que nem só de pão, e de saúde, vive o ser humano”;  
(D) “Mas os fumantes que persistem em fumar têm um vício ainda mais idiota – a liberdade”;  
(E) “O fumo é realmente um vício idiota”.

**49. (FGV / Funarte – Superior – 2014)**

**Brasileiro, Homem do Amanhã**

(*Paulo Mendes Campos*)

Há em nosso povo duas constantes que nos induzem a sustentar que o Brasil é o único país brasileiro de todo o mundo. Brasileiro até demais. Colunas da brasilidade, as duas colunas são: a capacidade de dar um jeito; a capacidade de adiar.

A primeira é ainda escassamente conhecida, e nada compreendida, no Exterior; a segunda, no entanto, já anda bastante divulgada lá fora, sem que, direta ou sistematicamente, o corpo diplomático contribua para isso.

Aquilo que Oscar Wilde e Mark Twain diziam apenas por humorismo (nunca se fazer amanhã aquilo que se pode fazer depois de amanhã), não é no Brasil uma deliberada norma de conduta, uma diretriz fundamental. Não, é mais, é bem mais forte do que qualquer princípio da vontade: é um instinto inelutável, uma força espontânea da estranha e surpreendente raça brasileira.

Para o brasileiro, os atos fundamentais da existência são: nascimento, reprodução, procrastinação e morte (esta última, se possível, também adiada).



Adiamos em virtude dum verdadeiro e inevitável estímulo inibitório, do mesmo modo que protegemos os olhos com a mão ao surgir na nossa frente um foco luminoso intenso. A coisa deu em reflexo condicionado: proposto qualquer problema a um brasileiro, ele reage de pronto com as palavras: logo à tarde, só à noite; amanhã; segunda-feira; depois do Carnaval; no ano que vem.

Adiamos tudo: o bem e o mal, o bom e o mau, que não se confundem, mas tantas vezes se desemparelham. Adiamos o trabalho, o encontro, o almoço, o telefonema, o dentista, o dentista nos adia, a conversa séria, o pagamento do imposto de renda, as férias, a reforma agrária, o seguro de vida, o exame médico, a visita de pêssames, o conserto do automóvel, o concerto de Beethoven, o túnel para Niterói, a festa de aniversário da criança, as relações com a China, tudo. Até o amor. Só a morte e a promissória são mais ou menos pontuais entre nós. Mesmo assim, há remédio para a promissória: o adiamento bi ou trimestral da reforma, uma instituição sacrossanta no Brasil.

Quanto à morte não devem ser esquecidos dois poemas típicos do Romantismo: na Canção do Exílio, Gonçalves Dias roga a Deus não permitir que morra sem que volte para lá, isto é, para cá. Já Álvares de Azevedo tem aquele famoso poema cujo refrão é sintomaticamente brasileiro: “Se eu morresse amanhã!”. Como se vê, nem os românticos aceitavam morrer hoje, postulando a Deus prazos mais confortáveis.

Sim, adiamos por força dum incoercível destino nacional, do mesmo modo que, por obra do fado, o francês poupa dinheiro, o inglês confia no Times, o português adora bacalhau, o alemão trabalha com um furor disciplinado, o espanhol se excita com a morte, o japonês esconde o pensamento, o americano escolhe sempre a gravata mais colorida.

O brasileiro adia, logo existe.

A divulgação dessa nossa capacidade autóctone para a incessante delonga transpõe as fronteiras e o Atlântico. A verdade é que já está nos manuais. Ainda há pouco, lendo um livro francês sobre o Brasil, incluído numa coleção quase didática de viagens, encontrei no fim do volume algumas informações essenciais sobre nós e sobre a nossa terra. Entre poucos endereços de embaixadas e consulados, estatísticas, indicações culinárias, o autor intercalou o seguinte tópico:

Palavras

Hier: ontem

Aujourd’hui: hoje

Demain: amanhã

A única palavra importante é “amanhã”.

Ora, este francês astuto agarrou-nos pela perna. O resto eu adio para a semana que vem.

O segmento do texto da crônica que NÃO atesta a intertextualidade como uma das marcas da textualidade é:



- (A) “Aquilo que Oscar Wilde e Mark Twain diziam apenas por humorismo (nunca se fazer amanhã aquilo que se pode fazer depois de amanhã), não é no Brasil uma deliberada norma de conduta...”;
- (B) “Ainda há pouco, lendo um livro francês sobre o Brasil, incluído numa coleção quase didática de viagens, encontrei no fim do volume algumas informações essenciais sobre nós e sobre a nossa terra”;
- (C) “O brasileiro adia, logo existe”;
- (D) “Quanto à morte não devem ser esquecidos dois poemas típicos do Romantismo: na Canção do Exílio, Gonçalves Dias roga a Deus não permitir que morra sem que volte para lá, isto é, para cá”;
- (E) “Já Álvares de Azevedo tem aquele famoso poema cujo refrão é sintomaticamente brasileiro: “Se eu morresse amanhã!”.

**50. (Exército / EsFCEX Oficial QCO – 2014)**

Assinale a alternativa que completa adequadamente a lacuna abaixo.

“\_\_\_\_\_ é um fenômeno linguístico, de origem semântica, caracterizado pela possibilidade de se atribuir mais de um significado a uma palavra ou mesmo uma sentença completa. Tal fenômeno pode promover problemas na comunicação quando ocorre no processo de interação entre os participantes de determinado discurso.”

- a) Metáfora
- b) Hiperonímia
- c) Ambiguidade
- d) Metonímia
- e) Conotação



(UEL COPS / ECOPARANÁ – Analista – 2012)

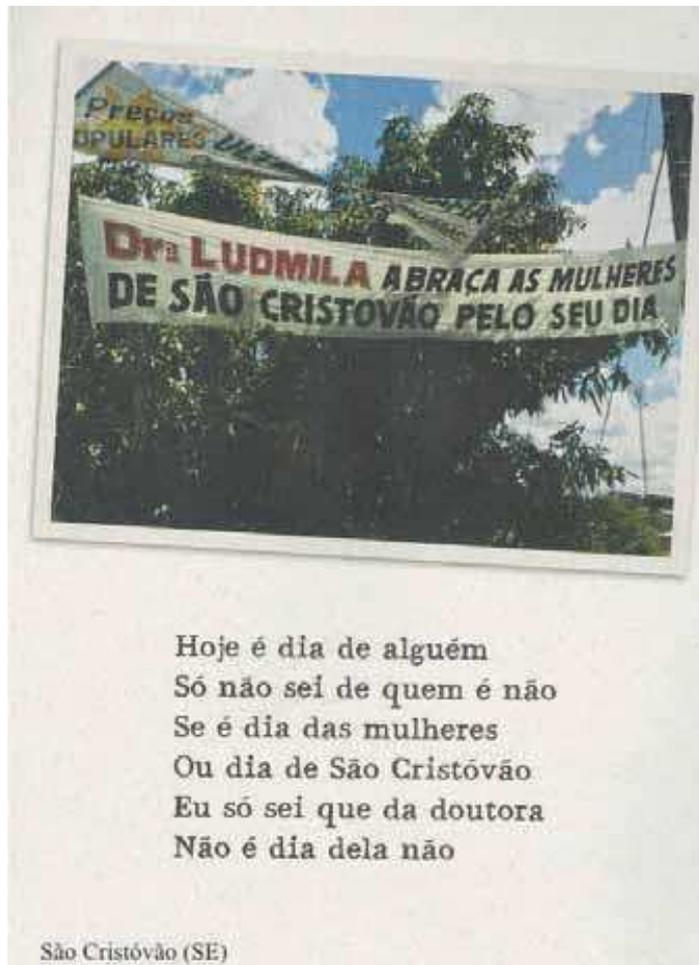


(CAMARGO, J. E.; SOARES, L. *No país das placas malucas*. São Paulo: Panda Books, 2011. p.7.)

51.

É correto afirmar que o problema da placa reside

- a) na inadequação da concordância verbal, explorada também nos versos.
- b) na ambiguidade do pronome, que pode se referir ao animal ou ao condutor.
- c) no mau uso da crase, explorado e corrigido nos versos.
- d) na ambiguidade provocada pela inversão das orações.
- e) na ambiguidade resultante do uso da crase facultativa.



(CAMARGO, J. E.; SOARES, L. *No país das placas malucas*. São Paulo. Panda Books, 2011. p.23.)

**52.**

Com base nos textos, assinale a alternativa correta.

- a) Com a supressão da informação sobre o nome da cidade, poderia ser dito que há na faixa mais de uma ambiguidade.
- b) O fato de o pronome da frase estar no masculino indica que o dia é de São Cristóvão, desfazendo a ambiguidade.
- c) O fato de o pronome da faixa ter sido utilizado no masculino é responsável pela ambiguidade na faixa.
- d) A ambiguidade deixaria de existir na faixa se o termo “mulheres” fosse substituído por “devotas”.
- e) O nome da cidade é decisivo para criar ambiguidade na faixa.

**53.**

Com base na placa, na faixa e nos poemas, considere as afirmativas a seguir.

- I. Tanto nos versos sobre a placa quanto nos versos sobre a faixa, há referências a ambiguidades.



II. Nos dois conjuntos de versos, o poeta ridiculariza a distância entre as intenções dos autores da placa e da faixa e os textos produzidos.

III. Os versos iniciados por “só não sei...”, em ambos os poemas, apontam a solução para uma das ambiguidades presentes tanto na placa quanto na faixa.

IV. O uso indevido do gênero (masculino/feminino) e do número (singular/plural) do pronome possessivo trouxe, a ambos os textos, ambiguidade.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**54. (UEL COPS / UEL – Cirurgião Dentista –2010)**

Observe o slogan referente a anúncio de apartamento e responda à questão:

*“Nossos bosques têm mais árvore. E uma planta exclusiva.”*

Considere as afirmativas a seguir.

I – O slogan possui uma intertextualidade com um trecho do hino nacional, sem repetir integralmente o verso do hino.

II – Pela organização das frases, a expressão “planta exclusiva” é complemento do verbo “ter” na primeira frase.

III – O termo “planta” é deliberadamente ambíguo: refere-se tanto ao sentido da primeira frase quanto ao tema do anúncio.

IV – A primeira frase induz a ideia de que a valorização ecológica do empreendimento imobiliário é um recurso descartado pelos concorrentes do ramo.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as frases I e II são corretas.
- b) Somente as frases I e IV são corretas.
- c) Somente as frases III e IV são corretas.
- d) Somente as frases I, II e III são corretas.
- e) Somente as frases II, III e IV são corretas.

**55. (UEL COPS / UEL – Cirurgião Dentista – 2010)**

Observe o slogan e responda à questão:

*“O futuro está aqui, presente pra você. Emissora Y Digital, sinal de qualidade pra você.”*

Assinale a alternativa que completa corretamente a frase a seguir.



O termo “presente”

- a) pode ser substituído, entre outras possibilidades, pelo termo “assíduo”, sem alterar a proposta original dos sentidos do texto.
- b) pode ser substituído por “brinde”, sem alterar as propostas de ambiguidade previstas no texto.
- c) pode ser um adjetivo do termo “futuro”, qualificando-o.
- d) pode ser um substantivo sintaticamente subordinado ao termo “futuro”.
- e) e o termo “futuro” têm seus sentidos invertidos pela ironia prevista no texto.

**56. (UEL COPS / UEL – Cirurgião Dentista –2010)**

Observe o slogan e responda à questão:

*“O futuro está aqui, presente pra você. Emissora Y Digital, sinal de qualidade pra você.”*

Na segunda frase do texto, o termo

- a) “qualidade” está marcado pela ambiguidade.
- b) “qualidade” refere-se a um atributo neutro, que pode ser bom ou ruim.
- c) “qualidade” pode ser substituído por “virtude”, sem alteração do sentido original.
- d) “sinal” está marcado pela ambiguidade.
- e) “sinal” pode ser substituído por “indício”, sem alteração do(s) sentido(s) originalmente previsto(s).



## 6 – GABARITO



## GABARITO

- |       |       |       |
|-------|-------|-------|
| 1. A  | 20. E | 39. A |
| 2. C  | 21. B | 40. D |
| 3. B  | 22. B | 41. A |
| 4. C  | 23. C | 42. A |
| 5. E  | 24. E | 43. C |
| 6. A  | 25. D | 44. E |
| 7. A  | 26. B | 45. A |
| 8. B  | 27. C | 46. C |
| 9. C  | 28. D | 47. C |
| 10. A | 29. B | 48. E |
| 11. B | 30. C | 49. C |
| 12. B | 31. E | 50. B |
| 13. B | 32. B | 51. C |
| 14. B | 33. B | 52. B |
| 15. A | 34. A | 53. A |
| 16. E | 35. D | 54. A |
| 17. C | 36. A | 55. D |
| 18. B | 37. C | 56. C |
| 19. A | 38. C | 57. D |

